Diário de Lisboa

Fundador. **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º / 18692 4$00

TERÇA-FEIRA 18 FEVEREIRO 1975

A RÁDIO RENASCENÇA VAI CALAR-SE A PARTIR DE AMANHÃ

INSTITUCIONALIZAÇÃO DECIDIDA

MFA CONTINUA REVOLUÇÃO

A institucionalização do M.F.A. e os pontos fundamentais a que a mesma deve obedecer ficaram ontem definidos após uma assembleia que durou mais de doze horas e suscitou nos meios políticos a mais justificada expectativa. Se a questão da institucionalização era ponto que já não estava em dúvida, a amplitude de intervenção no processo democrático que o M.F.A. reservava para si para além do período eleitoral não tinha ainda sido claramente definida, pelo menos oficialmente. Essa intervenção será «activa» pois o M.F.A. «não pretende estar no papel de simples observador», segundo palavras do capitão Vasco Lourenço, que no final leu o seguinte comunicado:

. «Reuniu hoje, sob a presidência de Sua Excelência o Presidente da República, a Assembleia do M.F.A., a fim de deliberar sobre a sua institucionalização.

«Depois de uma exposição feita à Assembleia pelo Conselho Superior, efectuou-se um debate do qual resultou a definição dos pontos fundamentais a que a institucionalização política deve obedecer.

«Ficou ainda acordado que, depois dos contactos a estabelecer com as forças políticas, a Assembleia voltará a reunir-se para ratificação dos pontos acordados.

. Assediado pelos jornalistas nacionais e alguns estrangeiros presentes, o capitão Vasco Lourenço adiantou alguns pormenores, salientando que o M.F.A. está na firme disposição de se manter no processo de uma forma activa e será nessa base que irá agora conferenciar com as forças políticas portuguesas. A partir de agora, será o Conselho dos Vinte que dirigirá o processo de institucionalização por parte do M.F.A. Está prevista para hoje uma reunião de parte dos elementos do Conselho dos Vinte, para iniciar os trabalhos.

Continuando a responder às perguntas que lhe eram postas pelos jornalistas que desejavam ver mais claro para além do comunicado, o capitão Vasco Lourenço salientou, a certa altura, que o M.F.A. já está institucionalizado através da Junta de Salvação Nacional e pelos ministros que tem no Governo. «Esta institucionalização mantém-se e o que se pretende é garantir a continuação no processo, para além da Assembleia Legislativa».

Outro jornalista pretendeu saber se o parecer das forças políticas poderia ter alguma influência na institucionalização. O capitão Vasco Lourenço foi claro ao afirmar que o M.F.A. «está na firme disposição de impedir que, de qualquer modo, o seu Programa não tenha seguimento». E, se houver hipóteses de ele voltar para trás, o M.F.A. não irá decerto admiti-lo.

Concretamente em relação à pergunta feita, respondeu que tinha sido dos partidos políticos da coligação e de mais alguns que surgira a iniciativa de dar a conhecer ao Movimento que pretendiam a sua institucionalização, não sendo de admitir que, após essa iniciativa, se manifestem agora contraiamente.

Entre outras vantagens, a institucionalização do M.F.A. e a sua continuação activa no processo revolucionário para

Continua na pág. 24

Os estúdios da Rua Capelo vão calar-se, por decisão dos trabalhadores. Hoje ainda há quem esteja aos microfones, mas, a partir das 19.30 de amanhã, a imagem será a da foto

TRABALHADORES DESMENTEM CONFERÊNCIA EPISCOPAL

. A partir das 19 e 30 de amanhã ficarão silenciosos os microfones da Rádio Renascença, cujos trabalhadores decretaram greve, face à intransigente recusa da administração em readmitir onze colegas que despediu sem justa causa.

A Conferência Episcopal da Metrópole, proprietário da Rádio Renascença, juntamente com o Patriarcado de Lisboa e a Imobiliária S. A. R. L., emitiu ontem uma nota, em que se retomam posições já conhecidas e que os trabalhadores rebatem, ponto por ponto, num comunicado feito em resposta. «A usurpação da Emissora Católica Rádio Renascença constitui o acontecimento mais grave de quantos a Igreja, no exercício da sua missão, vem sendo vítima últimamente» — começa por afirmar a nota episcopal, que prossegue: «Ocupada Rádio Renascença por um grupo de trabalhadores, a Igreja perdeu, desde há vários meses, a possibilidade de orientar doutrinalmente a Emissora, que, com justificado escândalo dos cristãos, se transformou num órgão de Informação ao serviço de doutrinas opostas à fé cristã e de repetidos ataques à própria Igreja.»

. A estas questões responde o comunicado das comissões coordenadoras dos trabalhadores de Lisboa e Porto, nos seguintes termos:

. «O *grupo* de trabalhadores a que a nota da Conferência Episcopal se refere são *todos* os trabalhadores da actividade radiofónica dos estúdios e emissores da Rádio Renascença, de Lisboa e Porto, perfazendo um total de cinco sextos dos trabalhadores da empresa» (ponto 1).

«Em ocasião nenhuma foi a Igreja portuguesa impedida de imprimir à Emissora Católica, a orientação conforme à fé cristã e à vida da Igreja; e sempre dos seus documentos nestes sectores foi dada a devida divulgação e relevo na Rádio Renascença» (ponto 4).

A nota da entidade patronal afirma sem seguida que teve «o maior cuidado e compreensão» durante os contactos com os trabalhadores e as autoridades, para voltar a pretender que não se trata no caso, de um conflito de trabalho, «mas sim um problema de ordem doutrinal». Estas afirmações são refutadas pelos trabalhadores que lembram à Conferência que «as principais negociações têm sido feitas, tanto pelos trabalhadores como pelo Conselho de Gerência, no Ministério do Trabalho» e que o árbitro do conflito tem sido um delegado deste Departamento de Estado. Segundo a nota, «a hierarquia entende que não po-

Continua na pág. 24

A REFORMA AGRÁRIA EM CONSELHO DE MINISTROS

. Deve começar amanhã a ser apreciado em Conselho de Ministros uma peça importante da reforma agrária o decreto-lei que, no âmbito do Plano Económico-Social, vai permitir a expropriação dos regadios alentejanos, de modo a limitar, neles, a propriedade privada a superfícies socialmente juntas. Como se sabe, grande parte desse regadio resulta da aplicação do Plano de Rega do Alentejo, pago pelo povo português, mas que beneficiou somente meia dúzia de privilegiados dos regimes fascistas. Este projecto de decreto-lei apresentado pela Secretaria de Estado da Agricultura e não é o único já entregue ao Conselho de Ministros poderá ser uma das mais significativas leis revolucionárias só possíveis após o «28 de Setembro».

Da mesma fonte, digna de crédito, sabemos que na agenda do plenário governamental, que se reunirá a partir das 10 horas de amanhã, faz parte a apreciação do projecto de decreto-lei, iniciativa do Ministério do Trabalho, que cria, pela primeira vez em Portugal, o subsídio de desemprego.

Outro diploma que bem poderá ser discutido amanhã, e não menos significativo, é o que devolve à administração popular os baldios anexados pelos Serviços Florestais em condições de exploração e violência muitas vezes denunciadas nas páginas deste jornal. Este decreto voltou a Conselho de Ministros após discussão pública, que permitiu adaptá-lo à vontade efectiva das populações interessadas no processo. Nele são previstas várias formas de gestão colectiva, inclusivamente em associação com o Estado.

CONSELHO DE ESTADO

Também o Conselho de Estado volta a reunir-se amanhã e na quinta-feira, como já fora anunciado. Como único ponto conhecido da agenda, está a apreciação do decreto-lei sobre associações sindicais (Lei Sindical) já aprovado em Conselho de Ministros.

Como oportunamente noticiámos, o Conselho de Estado devolveu ao Governo, para eventual introdução de emendas, o projecto de lei das associações patronais.

2.ª EDIÇÃO

Pescadores do Norte de França realizam uma manifestação de protesto junto do Ministério da Marinha Mercante em Paris, devido ao baixo preço do peixe. Na telefoto: um pescador presente na manifestação mostra o seu desagrado pelas forças policiais. (UPI-Telimprensa)

NO MUNDO DO ABSURDO

. Só no mundo do absurdo seria aceitável que o Movimento das Forças Armadas tivesse derrubado o fascismo para a seguir, através do voto, o Poder voltar à posse do fascismo, qualquer que fosse o nome com que se apresentasse.

Só no mundo do absurdo seria possível que o povo português depois de meio século de opressão, miséria e ignorância, corresse a eleger os seus antigos opressores e carrascos.

Só no mundo do absurdo seria concebível que, servindo-se de disfarces e de velhos fantasmas, a reacção e o fascismo reassumissem de novo o papel de «salvadores da Pátria».

E mais absurdo seria que a dar-se este golpe de teatro o povo não encontrasse em si mesmo forças para impedir o logro. É por isso que as forças populares e democráticas e as Forças Armadas, que hoje se consideram o povo armado, entendem ser indispensável continuarem unidas e vigilantes.

Vigilância democrática e revolucionária são, pois, o antídoto do mundo do absurdo, a garantia da continuidade do processo de transformação da sociedade portuguesa depois do 25 de Abril e a forma prática e concreta de impedir qualquer tentativa perigosa para a reposição do passado morto.

Vigilância democrática e revolucionária nada tem que ver com ditadura, um dos fantasmas muito utilizados habilmente para tentar, por todos os meios, desprestigiar o processo político que vivemos.

Mas o mundo do absurdo foi superado, tornando-se indispensável que seja totalmente varrido do País. Peguemos, firmemente, na vassoura!

MANUEL DE AZEVEDO

M.D.P. analisa problemas das autarquias

. O primeiro encontro distrital de activistas do M.D.P./C.D.E. nas autarquias locais e nas comissões do distrito de Lisboa pronunciou-se por um apoio firme às R.I.C.7 (Reuniões Intercâmaras) e às R.I.J.7 (Reuniões Interjuntas), como formas de progresso na democratização do aparelho de Estado através da descentralização administrativa local e regional.

Esta decisão vem no seguimento da análise das dificuldades com que se debatem, aos respectivos níveis, as juntas de freguesia e as camaras municipais do distrito. Segundo as conclusões do encontro, aquelas dificuldades resultam, fundamentalmente, dos problemas acumulados durante o regime fascista. No entanto, o encontro referiu ainda as seguintes causas: falta de meios técnicos e financeiros próprios das autarquias; falta de eficaz saneamento politico, moral e profissional das autarquias; insuficiência geral dos órgãos de Estado dos quais mais directamente compete a resolução dos problemas postos ou encaminhados pelas autarquias; retardamento de decisões governamentais quanto aos problemas de natureza económica e social que afectam as populações.

ESCRITORES SOCIALISTAS

A fim de participarem num Encontro Internacional de Escritores Socialistas, partiram para França os membros do Partido Socialista Sophia de Melo Breyner, Natália Nunes, Manuel Alegre e Álvaro Guerra. Segundo um comunicado do P.S., Manuel Alegre avistar-se-á ainda esta tarde com François Mitterrand. O mesmo comunicado invoca, para este encontro, a qualidade de secretário nacional do P.S. para Manuel Alegre.

O M.R.P.P. REQUER A LEGALIZAÇÃO

Conforme anunciámos, uma delegação do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) fará entrega hoje, pelas 16 horas, no Supremo Tribunal de Justiça, da documentação necessária para a sua legalização como partido político.

O M.R.P.P. cumpre, deste modo, as condições para poder participar na Comissão Nacional de Eleições. Como se sabe, o prazo estipulado pelo Governo é o dia 20 de Fevereiro. A partir dessa data, todos os partidos que queiram podem legalizar-se, mas já sem direito a participar na referida Comissão.

A J.C. NA E.D.S.

A Juventude Centrista (C.D.S.) aderiu à União Europeia dos Estudantes Cristãos-Democratas, Centrista e Liberais (E.D.S.), com o estatuto de membro observador. De acordo com um comunicado agora divulgado, na sequência de vários contactos que culminaram com a visita a Portugal de dirigentes desta organização europeia, aquando do Congresso do C.D.S. e de acordo com as conclusões do plenário nacional que se realizou em Braga a 11 e 12 de Janeiro último, a Juventude Centrista formulou o pedido de adesão, como membro observador que foi unanimemente aceite em reunião do Comité Executivo recentemente realizado em Bruxelas.

No mesmo comunicado, a Juventude Centrista afirma que a E.D.S. é a maior organização de jovens não socialistas abrangendo organizações de 14 países europeus, entre os quais destacam os Jovens Republicanos Independentes, a Federação dos Estudantes Conservadores Ingleses e União dos Estudantes Cristãos-Democratas da República Federal Alemã.

COMÍCIOS E SESSÕES

F.E.C. (M.-L.) — A comissão distrital de Lisboa da Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas) realiza esta noite, às 21 e 30, na «União e Progresso» da Venda Nova (Amadora) uma sessão de esclarecimento. Mais sessões estão marcadas para o dia 21, às 21 e 30, no Grupo Desportivo de Queluz; para o dia 25, às 21 e 30, na sede do Atlético Clube de Moscavide; para o dia 2 de Março, às 21 e 30, no Clube Atlético de Campo de Ourique.

M.D.M. — O Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas vai promover hoje sessões de esclarecimento na fábrica têxtil finlandesa em Mafra, às 17 e 30 e na Quinta da Calçada (Campo Grande), às 21 e 30. Entretanto, anuncia sessões para o dia 20, às 18 e 30, na Tofa; para o dia 21, às 16 e 30, na Philips; às 21 e 30, no Centro Republicano Almirante Reis (Arroios), e na Cooperativa de Sacavém; para o dia 22, às 21 e 30, na freguesia da Pena, e em Abrigada.

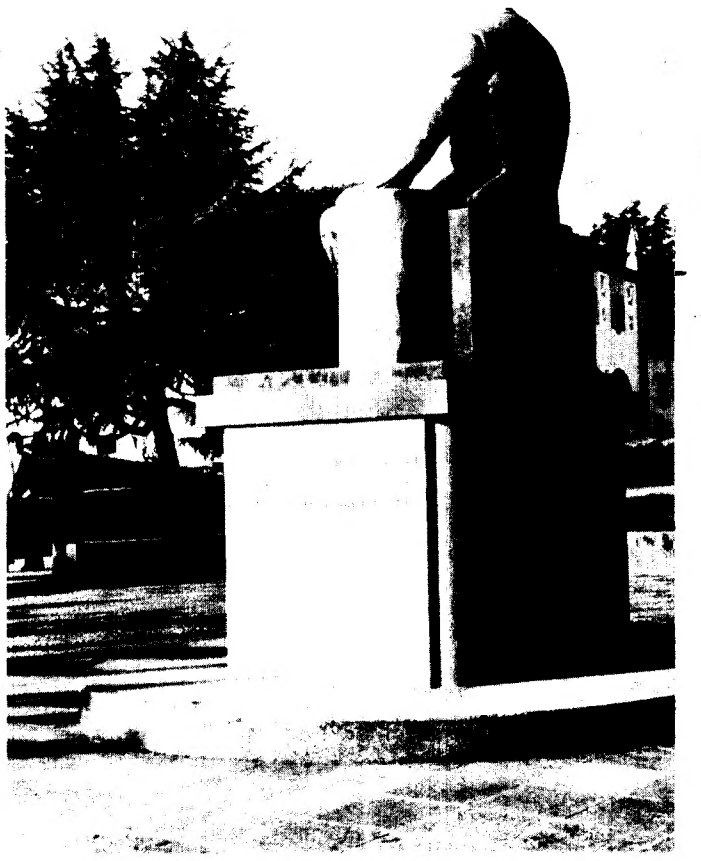
De ontem para hoje

FREITAS BRANCO AVESSO A SALAZAR

. Por um tempo terá sido possivel pensar de Luís de Freitas Branco, musicólogo e compositor, que estava sintonizado com os manes do 28 de Maio. Nada mais longe da verdade: a imagem correcta desse homem fora de série deu-a ontem, na Fundação Gulbenkian, o filho João, ele próprio musicólogo (e crítico musical), hoje secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica. Um pouco ao avesso das formas dominantes da política, Luís de Freitas Branco foi monárquico e integralista durante a I República, anti-salazarista depois de sedimentado o pronunciamento de Braga. Acabou influenciado pela «Seara Nova», principalmente por António Sérgio, contando Bento de Jesus Caraça entre o círculo dos seus amigos.

Morto há 20 anos, o autor de «Manfredo» e «Noemi» deixou uma recordação inapagável no nosso mundo cultural. Mas pouca gente saberia que ele se dedicou às leituras filosóficas, interessado sobretudo em Aristóteles e Locke — o que ajuda a recortar-lhe o perfil singular. Do pendor anteriano há provas palpáveis: não compôs Luís de Freitas Branco o poema sinfónico «Depois de uma Leitura de Antero de Quental» e a série de melodias «A Ideia», sobre oito sonetos do açoriano?

. Traço a traço o filho evocou-o na totalidade da figura, afinal mal entendida até agora. Resta acrescentar que a palestra do dr. João de Freitas Branco, atraindo à Gulbenkian um público heteróclito e interessado, foi a homenagem perfeita devida ao mestre. Que entre ambos existisse um vínculo de sangue, eis também a explicação das suas palavras calorosas.



Salazar de bronze sem cabeça: um cartaz insólito em Santa Comba Dão...

■ SALAZAR SEM CABEÇA

Falemos então de Salazar. Sabe toda a gente que em Santa Comba Dão, sede do concelho natal, lhe ergueram em tempos uma estátua de bronze (o ditador sentado, de braços apoiados, como Abraham Lincoln). Pois agora apareceu sem cabeça, cabeça essa levada para local desconhecido por mãos igualmente desconhecidas!

. Autores da proeza? Diz-se que três homens fazendo-se transportar num automóvel. Com que outros meios auxiliares? Talvez uma serra eléctrica, pois o corte, segundo testemunhas, é «perfeito». A verdade é que, depois do 25 de Abril, já por várias vezes a obra fora alvo da irritação popular, nomeadamente quando apareceu pintada de vermelho, mais tarde de amarelo, e até coberta com um pano preto. Não se pode ser bronze em paz...

■ VÉNUS E JÚPITER EM CONJUNÇÃO

Vénus e Júpiter, planetas estiveram ontem fugazmente em conjunção no céu de Lisboa, como costuma dizer-se. Sucedeu isso à distância angular de 0,2 graus — assevera o Observatório da Ajuda — sendo o fenómeno visível à vista desarmada. Um pormenor ajudou — a cintilação, devida ao facto de os dois astros se encontrarem então muito perto do horizonte e também em consequência da refracção. O que os astrólogos não contarão agora ao ouvido dos seus consulentes!

■ AS PESCAS

O conselheiro principal do Departamento de Pescas da F. A. O., dr. Sidney Holt, esteve em Lisboa a convite do dr. Mário Ruivo, tendo tido consultas com vários técnicos da Secretaria de Estado das Pescas e apreciado problemas relacionados com a captura do cachalote no mar dos Açores e com a estrutura e funcionamento do Centro de Informação e Dados daquele Departamento governamental. Aliás o dr. Holt é presidente do Grupo de Trabalho sobre Mamíferos Marinhos do Comité Consultivo de Investigação sobre Recursos Marítimos (A. C. M. R. R.) e director do Instituto Internacional de Oceanografia de Malta.

■ AUSTRÍACOS EM PORTUGAL

Um numeroso grupo de cidadãos austríacos, quase todos integrando uma delegação de um sindicato da cidade de Wells, foi recebido no Palácio Foz pelo director-geral da Informação, comandante Carlos Montês. Tema de conversa: a vida portuguesa actual.

■ CINCO MORTOS

O embate de uma furgoneta com uma camioneta de carga em plena vila de Fafe fez quatro mortos e dois feridos, todos ocupantes do primeiro veículo. Salvaram-se o condutor, Diamantino Baptista Novais, e um passageiro, mas quatro corpos recolheram à casa mortuária do cemitério local; os de Maria Domingues, de 70 anos, Maria da Conceição Pereira Martins, de 21, Silvina Manuel, sua filha, de colo, e Manuel Joaquim Cunha de 19 anos.

Entretanto perto de Ribamondego, no termo de Arcozelo da Serra, o despiste de uma camioneta fez um quinto morto quando o pesado veículo foi desfazer-se contra umas pedras. O falecido foi o próprio condutor, José Gonçalves Tenreiro, de 34 anos.

INTERSINDICAL E O PLANO ECONÓMICO

PARTICIPAÇÃO REDUZIDA DOS TRABALHADORES

O Secretariado da Intersindical distribuiu um comunicado em que esclarece a posição assumida pelos representantes dos trabalhadores nos grupos de trabalho que colaboraram nos trabalhos preliminares do Plano Económico, afirmando nomeadamente que nesses grupos havia «elementos que não se integravam no espírito do «25 de Abril» e foram assumidas posições que não se «coadunaram na estratégia antimonopolista definida no Programa do M.F.A».

«Defender os interesses dos trabalhadores» foi um dos motivos da participação dos representantes da Intersindical, que participaram nos grupos de trabalho da Banca, do emprego, de preços e rendimentos e da construção civil. Em relação a estes temas em que colaborou, o Secretariado da Intersindical pretende tornar pública a sua actuação.

CONTRADIÇÕES NA BANCA

A tentativa de escamotear as contradições que necessariamente se verificaram no grupo efectuou-se através da recusa sistemática, sobre os mais variados pretextos, da convocação de reuniões plenárias do grupo. Dessa forma se tentou marginalizar, adiando sucessivamente a sua discussão, algumas propostas, nomeadamente as apresentadas pelos representantes sindicais, ao mesmo tempo que eram emitidas pelo Ministério das Finanças medidas que se encontravam no âmbito dos trabalhos do grupo.

SINDICATOS ISOLADOS

No grupo dos Seguros, o Secretariado da Intersindical salienta: «Neste grupo, o presidente coincidiu com o último presidente gremial da indústria seguradora e foram convocados quadros superiores de empresas da indústria como «especialistas do sector». Não foram convocados representantes da Intersindical, ao contrário do que aconteceu com a C.I.P. (Confederação da Indústria Portuguesa). Os representantes do sindicato encontraram-se à partida, isolados, desvincularam-se das decisões e tentaram apresentar uma declaração de voto com a finalidade de concluir a necessidade de nacionalizar o sector.

RELATÓRIOS ANTAGÓNICOS

Acerca do grupo da Construção Civil declara o Secretariado da Intersindical: «Este grupo cedo demonstrou a impossibilidade de trabalho colectivo, pois às propostas e posições progressistas opunha-se um grupo de representantes do patronato, ou de elementos que faziam o seu jogo, cujas tentativas iam todas no sentido de fazer voltar o sector ao 24 de Abril» e mais à frente «A agudização das contradições permitiu a clarificação das posições antagónicas presentes no grupo, que levou à apresentação de dois relatórios perfeitamente distintos, um dos quais subscrito pelos representantes da Intersindical».

«Preços e rendimentos» e «Emprego» foram os dois grupos onde, segundo o Secretariado da Intersindical, foi possivel chegar-se a conclusões colectivas em resultado de um trabalho positivo. Entretanto, no próximo plenário da Intersindical será analisado o problema.

Um ex-"pide" morreu em Caxias

Faleceu subitamente na prisão-hospital de S. João de Deus, onde se encontrava internado, o antigo inspector da PIDE/DGS, José Maria Amaral Leitão Bernardino, de 58 anos, natural de Lisboa, e que nos últimos anos havia desempenhado as funções de director dos serviços administrativos daquela corporação. Era casado com a sra. D. Natércia da Paz Ferraz Leitão Bernardino.

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal, não tendo ainda sido marcada a data do funeral.

post scriptum

Meio milhão de alcoólicos

Apresso-me a dizer-vos que fiquei consternada com a transcrição na edição de sexta-feira, dos números fornecidos pelos dois Centros de Recuperação de Alcoólicos acerca deste flagelo. Realmente meio milhão de portugueses atingidos pelo alcoólismo são um peso quase morto que é preciso, na medida do possível, chamar à razão e à plena participação na vida em sociedade.

Não se dizia, anda há bem pouco tempo, que o vinho dava de comer a um milhão de portugueses? Afinal a realidade é bem outra.

Odete Ferreira da Silva — Porto

História de um dente do siso

Atrevo-me a incomodar-vos para contar mais um caso estranho passado com as célebres Caixas de Previdência.

Consegui, ao fim de muitos dias, uma consulta no Posto n.º 46 da Damaia, no dia 10 do último Dezembro. Queixava-me de fortes dores num dente, que me prejudicavam tanto a comer como a falar. Neste posto, como não havia dentista, recebi uma credencial para o Posto n.º 15 em Benfica. Devido a uma desistência consegui que o médico me visse, salvo erro, a 12. Verificou que o mal estaria num dente do siso ainda por romper. Este dentista, aliás com a maior simpatia e compreensão mandou-me tirar uma «micro» para se ver bem o local exacto do dente. Para isso fui com outra credencial ao Posto n.º 3, na Rua D. João V, ao Rato, no dia 14.

Dias depois voltei com duas «micros» novamente ao Posto de Benfica, onde o sr. dr. Reis verificou que elas estavam irreconheciveis. Pediu-me para voltar a tirar nova «micro», o que fiz no dia 3 de Janeiro. Fui mais de oito vezes ao Posto de Benfica e a «micro» nunca mais aparecia. Voltei ao Posto n.º 3, onde me tiraram nova «micro» no dia 18. No dia 30 levei a nova «micro» ao sr. dr. Reis, o qual verificou que realmente havia um dente atravessado na carne e que eu teria de voltar ao Posto n.º 3 para consulta oral e possível extracção.

Fui lá marcar consulta no dia 7 de Fevereiro. Cheguei às 12 e 15 e recebi a chapa n.º 4, para uma consulta que começaria, segundo o horário, às 13 e 30 e terminaria às 15. Sucede que a médica chegou exactamente por volta das 15 e eu fui atendido às 15 e 15. Agora o mais engraçado é que a médica, ao observar-me a boca, decretou só isto: «tem de tirar outra «micro» e voltar depois»! Mas esse «depois» é só, calcule-se, em 20 de Março! Quer dizer: para tirar um dente que aflige um doente são precisos quatro meses? Então não há consultas de urgência para casos destes? Para que desconto eu cerca de 520$00 por mês para a Caixa se na primeira vez que preciso dela me sucede isto? Não andaremos a brincar aos médicos em Portugal?

Embora no meu emprego me tenham facilitado sair várias vezes mais cedo para tratar deste malvado dente, o certo é que sempre sucede dar prejuizo, pois, como instrutor do ACP, tenho de perder várias lições, o que acarreta prejuizos, como é natural.

Claro que terei de ir a um médico particular, e entretanto continuarei a descontar sem saber para quê. Perdoem-me o tempo roubado, mas tudo o que V/ puderem fazer para contribuir para uma melhoria destas situações seja já um lucro.

José Ramos — Damaia

As estações dos C.T.T. de Lisboa só pagam diariamente à mesma pessoa ou firma cinco recibos de cobrança. Exceptua-se a Tesouraria da Rua de S. José, que está autorizada a pagar dez. Tudo isto independentemente da importância a receber.

Como proprietário de um estúdio fotográfico recorro normalmente ao sistema de cobranças pelos C.T.T., chegando por vezes a enviar 30 envelopes. Dado o condicionalismo atrás referido, sou forçado, para liquidação de recibos, a uma autêntica «maratona» pelas estações dos C.T.T. de Lisboa.

Ora, se cada estação pode receber um número ilimitado de volumes à cobrança, por que razão não há-de poder liquidar igualmente um número ilimitado de recibos? A solução deste problema parece-me simples, desde que se autorize a Tesouraria a efectuar o pagamento de todos os recibos que sejam apresentados. Se porventura as pequenas estações não têm condições financeiras para o efeito, já o mesmo, decerto, não se passará com a Tesouraria.

José Herculano Leiria — Lisboa

UMA ESTREIA HISTÓRICA NOS PALCOS DE MADRID: A GREVE

Por CARLOS PORTO

MADRID — A greve dos teatros de Madrid e Barcelona, e da maior parte dos teatros de todo o país, foi um êxito e um fracasso.

Êxito porque conseguiu essa coisa magnífica que foi congregrar numa frente unitária todos os trabalhadores de teatro desde a vedeta mais popular (como Lola Flores e António até ao figurante anónimo. Raras vezes terá acontecido na história do tratro, uma greve geral com a amplitude desta. Esta greve obteve ainda o apoio de dramaturgos e da maior parte dos realizadores e intérpretes da televisão.

Fracasso porque os grevistas não conseguiram vencer a oposição inflexível dos empresários coligados com as entidades oficiais. Poder-se-á prever, no entanto, que futuramente as suas reivindicações serão aceites.

As motivações desta greve são de ordem profissional e, como não podia deixar de ser, de ordem política. Em Outubro de 1974 (embora a luta viesse já de anos anteriores) os actores espanhóis iniciaram um movimento reivindicativo cujo pretexto imediato era o não cumprimento, por parte dos empresários de uma lei que os obrigava a pagar os ensaios a partir do 20.º dia (para os que ganhavam mais de 1000 pesetas) e da primeira semana (para os que ganhavam menos). Os empresários recusavam-se a cumprir essa lei, baseando-se para isso no facto de terem obtido contratos mediante os quais os actores aceitavam o pagamento de um determinado salário, desobrigando os empresários de qualquer outro pagamento (incluindo férias, descontos de previdência, etc. Até que se chegou a um impasse, tendo uma assembleia de trabalhadores de teatro eleito uma comissão que ficou encarregue desta elaborar uma lista de reivindicações:

Pagamento de um salário de 1000 pesetas por dia;

pagamento de ensaios des de o primeiro dia;

contratos pelo período em que o espectácilo estivesse em cena, ficando o actor com a possibilidade de se despedir;

substituição da modalidade de duas sessões diárias por uma determinada quantidade de sessões semanais (8 ou 9, salvo erro).

Essa comissão era constituída por actores de várias gerações artistas conscientes dedicados e corajosos, mas sem uma experiência política que lhes permitisse fazer a cada momento a análise da situação, táctica e da sua estratégia o que veio a reflectir-se no desenrolar do processo.

Ficou então assente que os delegados sindicais (sancionados oficialmente não deveriam assinar nenhum documento sem dar conhecimento à comissão referida.

Numa reunião entre empresários, delegados e comissões, que se prolongou durante 16 horas, não foi possível chegar a acordo, dada a posição irredutível dos empresários.

Entretanto, o Sindicato negou-se a aceitar a representatividade da comissão que considerava puramente informativa, o que constituiu o pretexto último da greve. Baseado nos princípios inamovíveis do nacional-sindicalismo, o ministro das Relações Sindicais deu razão ao Sindicato, sustentando que a comissão não poderia ter voto.

O processo da greve decorreu praticamente sem incidentes até ao momento em que uma comissão de actores que se tinha deslocado ao Teatro das Belas-Artes para convencer os colegas a prosseguir a greve, foi detida. Foram oito os actores detidos pelo facto de não poderem pagar as multas (pesadíssimas: quase 250 contos) com que se quis castigar a sua rebeldia.

Condicionados por uma legislação feroz que impede as suas reuniões, divididos, por fim, por razões que dizem respeito ao grau de politização de cada um, sem o apoio do público que «ignorou» a greve, é normal esta cedência final.

Entretanto, têm chegado de vários sítios ecos da solidariedade que o movimento tem despertado. Manifestações de rua, em Roma, colectas em vários sítios, como, por exemplo, em Berlim Ocidental, onde no célebre «schaubuhne» (dirigido pelo maior encenador alemão: Peter Stein), o espectáculo é interrompido para que os actores se dirijam ao público solicitando a sua solidariedade para com os actores espanhóis.

Por detrás desta greve, perfila-se naturalmente a situação do homem explorado. Nas sociedades «aristocráticas» que são por excelência as sociedades em ditadura, o actor é ainda o «bobo da corte». Quando o «bobo» se revolta mesmo que essa revolta não ultrapasse as escassas representações de um espectáculo que caiu pelo buraco do ponto — o teatro passa a ser outro.

IV - AS FORÇAS ARMADAS OU O FASCÍNIO DO PODER

Por MARCEL NIEDERGANG

Os socialistas e os sociais-democratas do P.P.D. não esqueceram a visão de Álvaro Cunhal fazendo em Abril de 1974, a sua entrada em Lisboa sobre um carro militar. Sem que o digam em voz alta, eles julgam a empresa dos militares «excessiva» esquecendo que eles próprios favorecem as discórdias. Eles sonham com uma democracia «à ocidental» onde os militares ficassem no seu lugar, nas casernas. Os comunistas e os seus aliados contam, em contrapartida, com os soldados «progressistas» para a construção de um novo Portugal. Porque nada mudou na realidade desde Abril, excepto o tom da Imprensa. Os monopólios, os Champalimaud, os gerentes da CUF, que controla pelo menos 10 por cento da produção, continuam como dantes. Nas planícies do Alentejo, os grandes proprietários fazem a lei como dantes. As estruturas agrárias, arcaicas e inadaptadas, não foram afectadas.

O divórcio é total. A querela entre reformistas e revolucionários só pode ser evitada pelas Forças Armadas, cuja escolha será condicionada por um certo número de hipóteses, a começar pelo resultado das eleições.

Comunistas e socialistas parecem queixosos pedindo reparação ao M.F.A., verdadeiro detentor do poder. Eles sabem dispor de ouvidos atentos nos conselhos militares. As discussões febris que se desenrolam no Conselho dos Vinte, não são mais do que o reflexo das controvérsias entre formações políticas.

Este processo estava inscrito na lógica do levantamento do 25 de Abril. Ele conheceu uma primeira aceleração (após a demissão do primeiro-ministro Palma Carlos), quando a crise de Julho de 1974 já fora provocada pelo receio, justificado ou não, do Partido Comunista. **Em Portugal,** afirma Sottomayor Cardia, jovem e brilhante ideólogo do Partido Socialista, **o Comunismo é um verdadeiro espectro. Penso pois que ele não devia mostrar demasiado a sua força, como tem tendência a fazê-lo.** Foi colocando o P.C.P. ao serviço dos objectivos prioritários do M.F.A., que Álvaro Cunhal foi efectivamente levado a mostrar a nova força. Não toda. **Estamos convencidos,** dizem os membros da somissão de coordenação do M.F.A. **que uma parte do aparelho do P. C. P. ainda é clandestina...**

Ao intervir no mundo do trabalho, para acalmar as impaciências, apregoando a disciplina na Universidade, o P.C.P. satisfez as preocupações de ordem eficácia do M.F.A. **Sem Cunhal,** confiaram-nos dois ofiiais, membros do Governo, **nunca teríamos conseguido levar a bom termo a tarefa que empreendemos.** Outros membros do Conselho dos Vinte elogiam de boa mente **o grande realismo e a força de trabalho de Álvaro Cunhal.** Mesmo que admitam ser influenciados pela análise marxista, esses homens, que hoje pertencem à vanguarda «politizada» do M.F.A., têm na sua maioria reservas ideológicas para com o comunismo. A ala avancada do M.F.A. está satisfeita com a cooperação do P.C.P., sério e disciplinado. Ela está persuadida de que o P.C.P. segue as suas pegadas.

Quando os amigos de Mário Soares acusam o P.C.P. de não **respeitar as regras democráticas,** eles pensam quase o mesmo do M.D.P., formação progressista aliada do Partido Comunista, da influência dos comunistas nas estruturas dirigentes da Intersindical e na Imprensa.

Multiplicando os «meetings», procurando seduzir os camponeses do Sul, principalmente no Alentejo, sua área tradicional, enchendo com facilidade o Pavilhão dos Desportos de Lisboa e fazendo descer às ruas dezenas de milhares de manifestantes, calmos, disciplinados, perfeitamente enquadrados pelo seu serviço de ordem, os comunistas causaram inquietação. Dispondo de simpatizantes na maioria dos quotidianos da capital, na Rádio e na Televisão, eles irritam.

O PESO DA CAMPANHA

Os três livros que, segundo sondagens, mais se venderam em Janeiro, foram, por ordem, **O Movimento dos Capitães,** uma obra colectiva, **O Estado e a Revolução,** de Lenine, e **Portugal Amordaçado,** de Mário Soares. Apesar disso os ardinas não os colocam em evidência nos passeios do Rossio ou da Avenida da Liberdade. Os «best-sellers» políticos estão lado a lado com os jornais do dia, os «posters» de Mao e de Guevara, as monografias ilustradas do general Spínola e de Álvaro Cunhal, a **História d'O** e as revistas de nu.

Os portugueses passaram sem transição do cinza monástico do salazarismo, à sociedade permissiva. Não se sacodem tão facilmente dos ombros quarenta e oito anos de ignorância, de frustrações e de sonhos. Mas as **Novas Cartas Portuguesas,** postas no «index» pelo regime precedente, já parecem sem sabor.

O M. L. M. tem direito de cidadania em Lisboa, o problema do divórcio é claramente apresentado na imprensa, e é a sede de saber que vence, a sede de compreender o porquê das coisas e como os militares se tornaram os dirigentes, a necessidade de saber também decifrar um futuro incerto.

O futuro está, no entanto, escrito nos muros e nas paredes, entre o Marquês de Pombal e os Restauradores, no Bairro Alto, cujos eléctricos barulhentos, que obcecavam Arthur Koestler, parecem mergulhar a direito no Tejo, nas ruelas de Alfama, perfumadas de sardinhas assadas. Uma profusão de vermelho, de punhos erguidos, de flechas, de chamamentos à união do Povo. Um cartaz, mal rasgado, surpreende nas praias «de sonho e de sol»

Continua na pág. 22

LEIA tit Nº2

BRANDOS COSTUMES
um filme de Seixas Santos
o problema central do cinema militante é o da eficácia da capacidade de mobilização das massas populares.

ROSA COUTINHO
"a descolonização é um processo complexo que a propria independência dos territorios não faz terminar."

EMMANUELLE
"o erotismo é, como toda a moral um esforço do homem para se opor a natureza.

Nacional

O sector do pessoal da Volvo contra a divisão dos trabalhadores

. O conflito de trabalho que se processa neste momento na Auto-Sueca, Lda., concessionária da Volvo em Portugal, assume características originais, dado que opõe um sector de trabalhadores a outro e não os trabalhadores ao patronato. Daí que não haja intervenção do Ministério do Trabalho e que tudo se passe sem a mínima interferência patronal.

Não se entendem (ou não se têm entendido, até agora) os trabalhadores dos serviços administrativos e das oficinas. Ambos os sectores contestam as posições do outro em comunicados e tomando atitudes de força em reuniões e não só.

Entretanto e a respeito deste assunto, foi feita uma conferência de Imprensa promovida pelo Sector do Pessoal, no qual se abordaram três pontos fundamentais:

. «1.º, Está em causa o interesse económico nacional, interesse que, não pode sequer merecer controversia;

. «2.º, Não deve nem pode verificar-se qualquer cisão na planificação produtiva do pessoal;

3.º, Entende-se que os compromissos assumidos pela Empresa, como seja o caso do fornecimento dos 200 autocarros à Carris de Ferro de Lisboa, não pode ser boicotado por atitudes irreflectidas de uma minoria o que só iria prejudicar e gravemente, os interesses do povo da capital utente dos transportes públicos.»

. Na mesma conferência de Imprensa se concluiu o seguinte:

. «Por isso, considera este Sector de pessoal — que envolve trabalhadores Administrativos, da Secção de Peças, Armazéns e até Oficinas — que a promoção de divergências no seio dos trabalhadores só pode e deve ser considerada como uma manobra reaccionária e de flagrante boicote aos interesses do Povo Português.»

Trabalhadores da firma Vaquinhas Gertrudes constituem-se em cooperativa

. Reunidos em plenário, com a presença de delegados dos sindicatos dos Metalúrgicos e dos Pintores e de um representante do Ministério do Trabalho, os trabalhadores da firma, Vaquinhas e Gertrudes decidiram pôr termo ao regime de autogestão em que se encontram desde Junho do ano passado.

Em consequência, e dada a necessidade de evitar o desemprego, que parece iminente para os 140 trabalhadores da firma, foi decidido formar uma sociedade cooperativa operária, sendo simultaneamente pedida a intervenção do Ministério do Trabalho a fim de se garantir a continuação da laboração normal.

Foi eleita uma comissão de trabalhadores especialmente incumbida das diligências a efectuar. Todas estas propostas foram aceites por unanimidade.

Sessões públicas da F.E.C. (m-l)

. A frente eleitoral comunista (Marxista-Leninista), promovida pela organização comunista Marxista-Leninista portuguesa («O Grito do Povo») como vista à representação na Assembleia Constituinte, convocou para amanhã às 9 e 30 uma reunião com os orgãos de informação, na Casa de Imprensa, em Lisboa.

A F. E. C. (ML) não requereu ainda a sua legalização ao Supremo Tribunal de Justiça. Supõe-se que seja o processo eleitoral o tema principal da Conferência de Imprensa da organização, conhecida sobretudo nas regiões piscatórias e industriais do norte do país. O congresso da F.E.C. (ML) reuniu-se na Nazaré, em Janeiro.

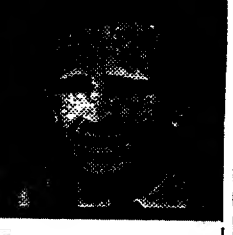
Entretanto, os responsáveis da organização anunciam as seguintes sessões de esclarecimento: «hoje» às 21 e 30, na União e Progresso da Venda Nova, Amadora; no «dia 21» às 21 e 30, no Clube Desportivo de Queluz; «dia 25» às 21 e 30, no Atlético Clube de Moscavide; e no dia «2 de Março» às 21 e 30, no Clube Atlético de Campo de Ourique, Lisboa.

RUI VILAR NO PORTO

. Tendo em vista a definição da estratégia governamental em relação aos graves problemas que enfrenta actualmente a comercialização do Vinho do Porto, o ministro da Economia, dr. Rui Vilar, desloca-se amanhã ao Porto, para discutir estes assuntos com todos os sectores interessados. O dr. Rui Vilar será acompanhado pelos secretários de Estado do Comércio Externo e Turismo e do Abastecimento e Preços.

SALDOS
DE
TAPETES
e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

SEMANAS CINEX
ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO
E PELA REVISTA DE CINEMA CINEX
estúdio 444
DE 2ª A 6ª FEIRA AS 18.30 H
SEMANA TRUFFAUT



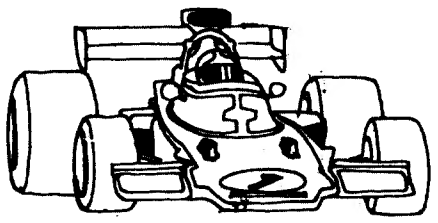
JULES E JIM
DIA 18/2

c/ JEANNE MOREAU e OSKAR WERNER
e ANTOINE E COLLETE
Não acons. a m/18 anos
1912 — FAHRENHEIT — GRAU DE DESTRUIÇÃO
Grupo B — 10 anos
20/2 — A SEREIA DO MISSISSIPI
(Grupo D — 18 anos)
21/2 — AS DUAS INGLESAS E O CONTINENTE
(Grupo D — 18 anos)

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

SAI AMANHÃ
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA DA GRANDE LISBOA

ENSINO INFANTIL

A C. D. P. convoca todos os trabalhadores deste sector para uma Assembleia Deliberativa no dia 19 de Fevereiro, às 21.30 horas, na sede do Sindicato (Rua das Gaivotas 6).

A Ordem de Trabalhos é:

— Decisão sobre as Eleições para a Comissão Directiva.

ENSINO SECUNDÁRIO E CPES

Convocam-se os Delegados Sindicais deste sector para uma Assembleia de Delegados, a realizar na 5.ª-feira, 20 de Fevereiro, pelas 15.00 h no Anfiteatro de Minas do Intituto Superior Técnico.

A Ordem de Trabalhos é:

— Regulamentação do Decreto-Lei sobre Gestão Democrática.

TRABALHOS MANUAIS

Convocam-se todos os professores deste sector, para uma Assembleia a realizar no dia 20 de Fevereiro, às 21 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6.

Ordem de Trabalhos

1) Informações
2) Eleição da nova Comissão Coordenadora
3) Reajustamento Salarial
4) Futura habilitação dos Professores de T. Manuais.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DE DELEGADOS

Convocam-se os Delegados Sindicais de todos os sectores para uma Reunião a efectuar dia 21 de Fevereiro às 15.00 horas no S. Nobre do I. S. Técnico.

Ordem de Trabalhos:

— Decisão sobre as Eleições para a Comissão Directiva
Cômputo das votações nas Escolas
(Os delegados devem trazer a acta da respectiva votação).

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

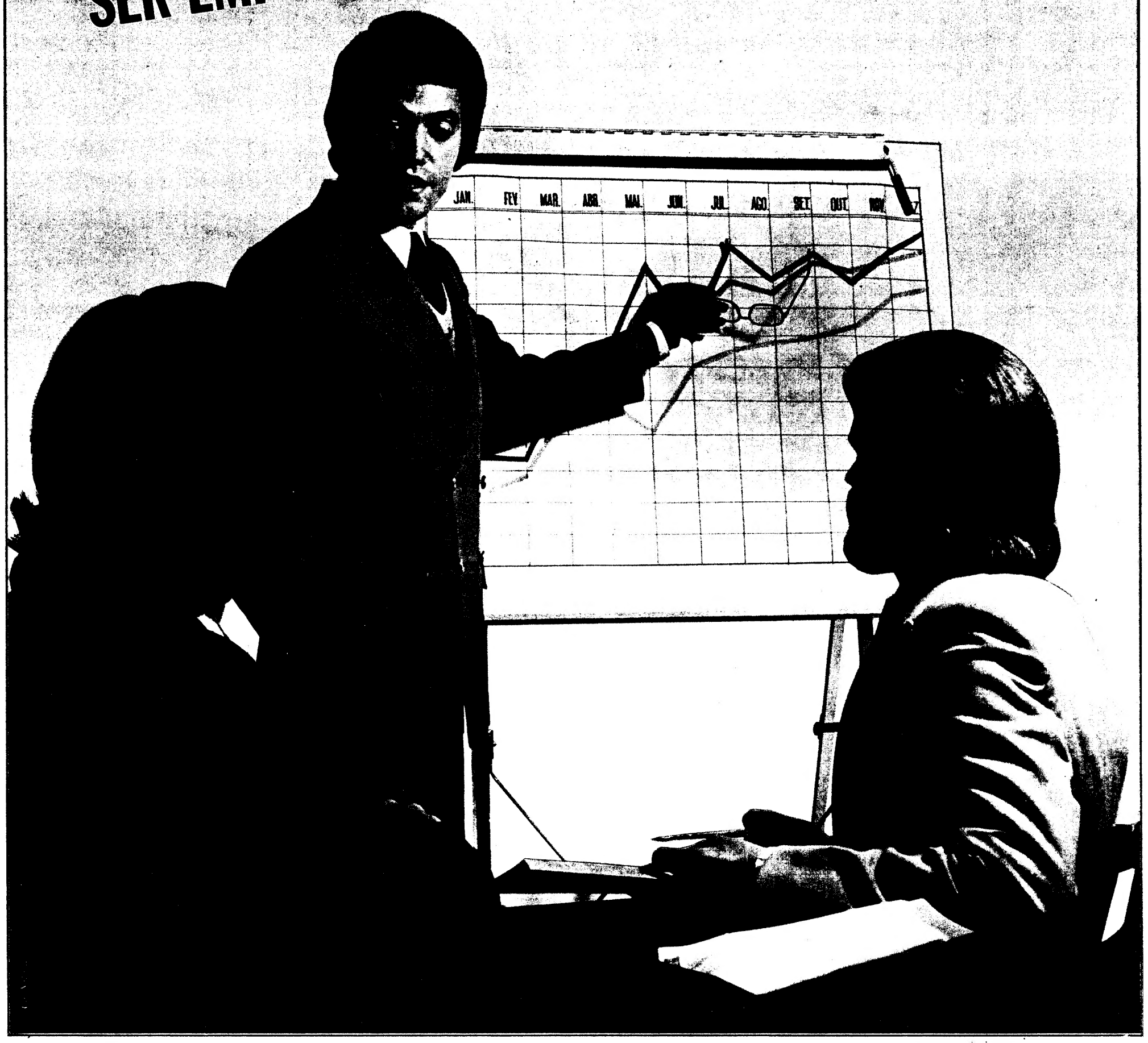
Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

P'la Comissão Directiva
Ludgero Paulo Nobre Leote

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



Nacional

O cooperativismo como solução económica

- defende o Movimento Cooperativista Português

Tomando posição quanto à actuação concreta que considera urgente para combater a crise económica nacional, o Movimento Cooperativista Português divulgou um comunicado que aborda o problema nestes termos:

. «Os vícios de estrutura que nos dominaram não podem ser combatidos por «estruturas de cúpula», tantas vezes desfasadas das realidades mais comesinhas do nosso meio. Se é certo que a grave crise internacional nos afecta em larga escala, não é, por outro lado, menos certo que o Povo Português se encontra impreparado para perceber as consequências e muito menos para combater, com êxito, a crise nacional que advém em grande escala, das múltiplas dependências económicas a que internacionalmente estamos ligados. Sem que o Povo compreenda a mecânica económica mais elementar que provoca as acções económicas e as consequentes reacções, quer no campo nacional quer no campo internacional, fracassarão mais tarde ou mais cedo quaisquer medidas julgadas oportunas dimanadas pelo Governo ou propagandeadas por qualquer partido político.

«O programa das Forças Armadas é de certa forma omisso quanto à política económica a estabelecer após o 25 de Abril. Ao falar da sua aversão ao monopolismo, não proporciona qualquer forma de actuação quanto à economia nacional, no seu aspecto global. Daí que os economistas chamados ao Governo se tenham empenhado em fazer estabelecer regras de actuação, dispersas e nem sempre clarificadoras da acção dinâmica que tanto este país precisa. Esperar que o Movimento das Forças Armadas, no seu programa, estabelecesse directrizes económicas de actuação era exigir demasiado do Movimento, conhecidas que foram as suas limitações humanas e de tempo. Mas esperava-se muito mais dos economistas portugueses, debruçados há já alguns anos em estudos conducentes a uma possível reestrutura da economia nacional.

«Podemos verificar que as conclusões do 3.º Congresso da Oposição Democrática realizado em Aveiro de 4 a 8 de Abril de 1973 não nos apresentam qualquer programa dinamizador da economia nacional, antes se baseiam em críticas ao regime deposto e à luta contra o poder absoluto do capital monopolista. Este último objectivo concreto dessas conclusões terá servido de esteio ao Movimento das Forças Armadas de forma que no seu programa viesse bem clara a sua oposição ao monopolismo económico.

«Para combater o monopólio absorvente, o latifundiário dominante, a impreparação das gentes, para conscientemente estruturar a verdadeira solução de equilíbrio entre a democracia económica e a democracia política, devemos contar, isso sim, com as cooprativas. A economia seria planificada não de cúpula, mas debaixo para cima, em solução descentralizada, começando pelos conselhos de fiscalização passando pelos conselhos de indústria e pelos conselhos das regiões económicas para se poder então obter um conselho económico estatal. E nesta planificação, as cooperativas actuariam lado a lado com as indústrias, com as explorações agrícolas existentes ou com as formas de comércio conhecidas numa solução de convivência útil aos produtores e aos consumidores».

BASES SOCIO-ECONÓMICAS DO M.C.P.

Os 10 pontos em que assentam as bases socioeconómicas do Movimento Cooperativista Português são os seguintes:

1 — As estruturas das relações socioeconómicas regionais devem resultar do Povo e não de formações de cúpula.

2 — O progresso das relações socioeconómicas têm por base o regionalismo económico independente.

3 — As estruturas económicas regionais devem conduzir à formação do agricultor-cidadão, tal como preconizava António Sérgio.

4 — Toda a evolução socioeconómica de uma região tem por base a cooperativa de produção e de distribuição integrada nas formas de comércio e indústria já existentes e de interesse regional ou nacional.

5 — Toda e qualquer evolução socioeconómica só pode considerar-se de interesse e correcta se os cidadãos nela integrados tiverem habitação condigna, meios de susbsistência suficientes, direito ao ensino gratuito e ainda direito a férias e à assistência válida na doença e na velhice.

6 — Sob uma forma regional ou sub-regional podem vir a definir-se cooperativistas de serviços sempre que, por via governamental, se não obtenham as garantias de assistência indicadas no número anterior.

7 — As condições de progresso socioeconómico do País são representadas pelo somatório das correspondentes evolucões regionais sem querelas nem outros interesses que não conduzam senão ao bem-estar nacional.

8 — O equilíbrio das condições socioeconómicas de cada região baseia-se na livre concorrência, nos diversos ramos de produção, servindo as cooperativas de medianeiras entre os interesses dos consumidores e os dos produtores.

9 — O Movimento Cooperativista Português actuará no campo cooperativista de forma a dar as garantias necessárias a todos os cooperadores, através da fiscalização da escrita e da administração das cooperativas que no Movimento se queiram integrar, além do que lhes proporcionará um auxilio técnico, legislativo e financeiro.

10 — O Movimento Cooperativista Português poderá promover a criação de cooperativas básicas com vista a coordenar as actividades das cooperativas existentes ou de molde a estabelecer esquemas de actuação em actividades ainda não experimentadas pelas sociedades cooperativas.

COOPERATIVAS BÁSICAS

A terminar, o comunicado do Movimento Cooperativista Português informa que estão em estudo as seguintes cooperativas básicas:

— Cooperativa Distribuidora de Vinhos das Adegas Cooperativas — COODIVAC;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Beterraba e Arroz — COOPRIBA;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Batata e Fécula — COOPRIBAFE;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Frutas — COOPRIFRUTA;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Carnes — COOPRICA;
— Hospital Cooperativo Queluz-Amadora — QUEAMA.
— Cooperativa Agro-Pecuária da Beira-Ria COOAPEBRIA;
— Cooperativa das Creches e Jardins Infantis de Portugal — COOCREJIP;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Madeiras — COOPRIMA;
— Cooperativa Turística da Ria de Aveiro — COOTURA
— Cooperativa de Construção das Habitações Económicas — COOCHEC;
— Cooperativa Industrial das Pescas — COIPE;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Mel — COOPRIMEL;
— Cooperativa Produtora e Industrial de Flores — COOPRIFLOR».

Champô ACTIV procura 10.000 pessoas desesperadas com problemas de caspa.

Muitos produtos prometem acabar com a caspa. Mas se você continua com caspa, é de si que estamos à procura.

Porque ACTIV elimina mesmo a caspa. Naturalmente que você tem todo o direito de duvidar. Mas ACTIV é tão eficaz que, estamos certos, logo que o experimente ficará convencido.

Escreva-nos e enviar-lhe-emos um tubo grátis.

Preencha este cupão para receber um tubo de champô ACTIV.

☐ Experimentei os seguintes champôs anticaspa: .....

☐ Peço que me enviem um tubo de champô ACTIV grátis.

Nome: .....

Morada: .....

Envie o cupão para:

GILLETTE PORTUGUESA, LDA.
Apartado 4117 – LISBOA

Enviaremos um tubo de champô ACTIV grátis às primeiras 10.000 pessoas que nos remeterem este cupão devidamente preenchido.

ACTIV sim. Elimina a caspa. É verdade!

folha oficial

. Um despacho do chefe do Estado-Maior, general das Forças Armadas mandou integrar, na recém-formada Direcção-Geral e Reclassificação e Saneamento, a Comissão «Ad Hoc» para o 28 de Setembro, constituída no E.M.G.F.A., segundo se lê neste diploma, «para a investigação das actividades de reacção à ordem democrática declaradas naquela data, bem como a instrução dos respectivos processos-crime».

///

Uma portaria do secretário de Estado das Pescas fixou a constituição e definiu as normas de funcionamento da Comissão Nacional das Pescas e de Protecção dos Recursos Vivos e do Ambiente Aquático, conhecida pela abreviatura C.N.A.P.R.A. Tem como presidente o coordenador nacional das Pescas. No âmbito da C.N.A.P.R.A. há duas subcomissões, S.C.A.P. (da Protecção do Ambiente Aquático e Controlo da Poluição) e S.C.R.I. (de Organismos e Relações Internacionais), e sete secções, a saber: Administração, Planeamento e Fomento; Pessoal e Trabalho; Pesca Costeira e em Águas Interiores; Pesca do Largo; Aquicultura e Apanha; Industrialização e Comercialização; e Desporto e Cultura.

///

Foram aprovados a planta parcelar e o mapa de expropriações da variante à E.N. 6-2, na Buraca, distrito de Lisboa, do que resultou ser declarada a utilidade pública das expropriações necessárias à efectivação da mesma obra.

Geral

UM TRIBUNAL INTERNACIONAL DE MULHERES PARA JULGAR A JUSTIÇA DOS HOMENS

O Ano Internacional da Mulher verá surgir, ao lado do repisar das propostas habituais para a integração da mulher na sociedade, em condições de igualdade com o homem, uma iniciativa inédita na História da Humanidade: a criação de um Tribunal Internacional de Mulheres, destinado a julgar os crimes cometidos contra o sexo feminino e a apreciar as leis e costumes que ainda consagram a opressão sexista.

Esta decisão foi tomada praticamente por unanimidade na Conferência Internacional de Mulheres realizada no fim do ano passado em Frankfurt, em que estiveram presentes mais de 600 mulheres de vários países da Europa, América Latina e dos Estados Unidos.

Foi a Liga dos Direitos da Mulher, de França, a que preside a escritora Simone de Beauvoir, quem apresentou a proposta concreta de criação de um Tribunal Internacional de Mulheres. Mas a ideia de avançar com uma «frente única internacional» já pairava no ar há muito tempo, e tinha encontrado expressão prática na campanha internacional desenvolvida há dois anos à volta do caso das «Três Marias Portuguesas», que movimento mulheres e grupos de vários países do Mundo, pressionando o tribunal português a absolver as escritoras.

Posteriormente, o «caso Inês Garcia», uma sul-americana condenada por um tribunal dos Estados Unidos a 5 anos de prisão por ter assassinado um dos homens que a violaram, veio reforçar a necessidade de instituir um órgão internacional destinado a julgar a justiça dos homens contra as mulheres.

O «caso Inês Garcia», será, aliás, um dos primeiros trabalhos de que se vai ocupar o Tribunal Internacional de Mulheres, cuja data e lugar de funcionamento serão revelados ainda este mês.

«O CASO INÊS GARCIA»

Inês Garcia é uma das muitas mulheres que deixaram o seu país pobre a caminho da América do Norte, em busca de um trabalho que permitisse a sobrevivência. De ascendência cubano-porto-riquenha, tem 30 anos, é mãe de um menino de 11 anos e não sabe ler nem escrever. Trabalhava por conta de um sindicato agrícola da Califórnia, ocupando-se da guarda dos filhos dos trabalhadores na sua maioria mexicanos ou de origem mexicana. A aldeia chama-se Soledad. Inês viera para ali como objectivo de ficar mais próximo de seu marido, um dos muitos sul-americanos presos na cadeia de Soledad.

Às 8 horas do dia 19 de Março bateram à porta de Inês, perguntando por Medrano, que habitava na mesma casa. Eram dois homens — Castillo e Jimenez — também emigrados e seus vizinhos na aldeia de Soledad. Quando o homem que procuravam chegou, insultaram-no e agrediram-no. Inês tentou expulsá-los abrindo a porta e indicando-lhes a rua. Em resposta, os dois homens arrastaram-na para a parte traseira da casa, onde a despiram e lhe bateram. Logo a seguir, Jimenez imobilizou-a, enquanto Castillo a violava.

Quando os dois homens a libertaram, depois de a prevenirem de que, se não queria que lhe acontecesse pior, devia abandonar a aldeia, Inês regressou a casa em estado de choque, e pegou num revólver que ali havia escondido. Ao chegar ao fim da rua, encontrou os dois homens que a maltrataram, agredindo novamente Medrano. Nas mãos de Jimenez brandia o aço de uma navalha. Inês chamou-lhe a atenção para a arma que tinha nas mãos, e, nesse momento, o homem correu para ela de navalha em punho. Foi então que Jimenez caiu por terra atingido por um tiro que as mãos trémulas de Inês tinham disparado.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

No dia 22 de Outubro, o tribunal da Califórnia condenou Inês Garcia a 5 anos de prisão por homicídio premeditado. Durante o processo Inês declarara: «Matei Jimenez e só lamento não ter morto também Castillo». Este nem sequer foi pronunciado pelo tribunal, continuando em liberdade. Quando Inês invocou que foi agredida e violada por Castillo, o juiz respondeu: «Isto é um processo por assassínio e não por violação». Aconselhou-a depois a requerer um exame médico na Instituição das Mulheres da Califórnia e, se se vier a provar que foi violada, o processo poderá ser revisto. Falou como se ignorasse que os vestígios de uma violação podem não durar mais do que horas.

Quando o juiz pronunciou a sentença, centenas de mulheres que assistiam ao julgamento protestaram largamente, lançando «slogans» como «Liberdade para Inês», e «Justiça para as mulheres». Protestaram por verem condenada uma mulher que se defendeu como pôde de um ataque brutal e sem sentido. Protestaram porque o autor desse ataque continua em paz e a vítima foi condenada. Protestaram sabendo que a cada uma delas poderá acontecer um dia o mesmo. Milhares de mulheres têm sido violentadas por homens; milhares de homens têm ficado impunes depois de violarem mulheres.

As vozes de protesto das mulheres de todo o Mundo não se calaram quando a de Inês Garcia foi abafada no calabouço. O Comité de Defesa de Inês Garcia recebe diariamente dezenas de cartas, telegramas e abaixo-assinados protestando contra a «justiça dos homens que protege os homens» e manifestando solidariedade com Inês. Alguns desses documentos vão assinados por mulheres anónimas e muitos levam erros de ortografia. Outros levam assinaturas de personalidades, cuja nomeação é susceptível de impressionar as autoridades masculinas, como Simone de Beauvoir, que enviou um telegrama que dizia: «Indigna-me que o seu acto de legítima defesa a tenha conduzido ao tribunal. Mais uma vez a justiça deste Mundo machista demonstra que desconhece os mais elementares direitos da mulher. Acusam-na de homicídio e a violação que originou esse acto não foi posta em discussão. Confie no apoio de todas as mulheres francesas que lutam pela causa das mulheres e do meu em particular. Simone de Beauvoir».

Uma rede de solidariedade se estende já por todo o Mundo para a libertação de Inês Garcia.

PORTUGAL, A LEI, O CRIME E AS MULHERES

Durante o ano de 1973, os tribunais portugueses emitiram 48 sentenças por violação de mulheres. Três das vítimas tinham entre 5 e 9 anos. Dez outros casos verificaram-se sobre meninas dos 10 aos 14 anos. Mas o maior número de violações — 19 — incidiu sobre raparigas dos 15 aos 19 anos.

Este número de condenações está longe de reflectir o número de violações que se terão verificado no País. Sabe-se, efectivamente, que a maior parte das vítimas não recorrem aos tribunais, quer por terem vergonha de quelquer publicidade ao caso, quer por não disporem de meios materiais para instaurar um processo. Com efeito, as violações são frequentes nos meios rurais, onde atingem sobretudo as raparigas pobres. Estes crimes ficam sem reparação; de resto, para as suas vítimas, eles constituem uma humilhação que não tem reparação possível.

A lei pune com prisão maior de dois a oito anos o crime de violação, pena que raramente é cumprida, dado que costumam ser invocadas várias circunstâncias atenuantes. Frequentemente a pena fica suspensa. Mas os meios de comunicação social oficiais propagam impunemente a imagem da mulher objecto social, de que a violação constitui apenas a apropriação levada às últimas consequências.

A violação é um dos delitos a que a lei penal chama «crimes contra a honestidade», cometidos principalmente por homens e cujas vítimas são principalmente mulheres. Das 552 condenações por prática destes crimes, em 1973, apenas em 6 dos casos os criminosos eram do sexo feminino. Em contrapartida, 446 mulheres e apenas 50 homens foram vítimas de crimes deste tipo. Em 44 dos casos, os homens foram atingidos por ataques ao pudor, o menos grave dos crimes contra a honestidade, sobre uma pessoa determinada. Das mulheres, além das 48 que sofreram violações, 163 foram estupradas (segundo a definição legal, o estupro consiste na cópula com mulher virgem de idade compreendida entre 12 e 18 anos, conseguida mediante o uso de sedução), 231 foram vítimas de ataques ao pudor e 4 sofreram outros tipos de crimes «contra a honestidade» que as estatísticas oficiais não especificam.

Recorde-se que, em consequência da prática de crimes sexuais com a violação e o estupro, é frequente as mulheres ficarem grávidas. Mas nem nestes casos, em que a gravidez é em absoluto contra a sua vontade e inevitável, nem neste caso a lei as autoriza à prática do aborto (não autoriza, aliás, em nenhum caso), aplicando-lhes, no caso de virem a ser condenadas por crime de aborto, uma pena tão pesada como a que está prevista para os homens que abusaram do seu corpo e as forçaram indirectamente a cometer um acto punível pelo direito. (Em vários países onde o aborto apenas é permitido em certas condições, a gravidez resultante de violação é precisamente uma das circunstâncias que legalmente justificam a sua prática).

Simone de Beauvoir, presidente da Liga dos Direitos da Mulher, em França, que propôs a criação do Tribunal Internacional de Mulheres.

MULHERES ASSASSINADAS

Mas os crimes sexuais não são os únicos em que a intervenção das mulheres é feita especialmente na qualidade de vítimas. Aliás, a grande maioria dos crimes cometidos devem-se aos homens. Se consultarmos as estatísticas judiciais, verificamos que das quase 30 mil sentenças de condenação proferidas pelos tribunais criminais em 1973, apenas 3678 foram dirigidas contra as mulheres. Em contrapartida, dos quase 9500 crimes contra as pessoas, 2837 atingiram mulheres.

É interessante comparar os números referentes às condenações por crimes contra a segurança das pessoas. Apenas em 98 dos casos tais delitos foram praticados por mulheres, enquanto que os homens actuaram 4175 vezes contra a segurança das pessoas. Esta actuação causou 2133 vítimas do sexo feminino.

O aborto, que tende a ser autorizado em todo o Mundo, inclusivé nos países católicos, é o único crime (segundo a lei) contra a segurança das pessoas (?) mais praticado por mulheres do que por homens. Todos os crimes em cuja prática intervém a brutalidade se devem principalmente aos homens. É assim que naquele ano eles aparecem como autores de 135 homicídios. Praticados por mulheres, apenas 1. Em contrapartida, das 139 vítimas, 36 eram mulheres, tendo sido portanto, assasinadas por homens.

Os crimes de ofensas corporais registam idêntico desequilíbrio. Os homens foram autores em 3739 casos e as mulheres em 72. Estes crimes causaram 2557 vítimas do sexo masculino e 1226 do sexo feminino. Somente nos casos em que as queixas chegaram ao tribunal. E apesar de os homens «adorarem as mulheres»...

LEIS CONTRA AS MULHERES

É quase certo que nenhum destes crimes virá a ser apreciado pelo Tribunal Internacional de Mulheres. Este vai ocupar-se especialmente daqueles casos em que os crimes contra as mulheres ficaram sem reparação de espécie alguma. Por exemplo, se Nuno Salvação Barreto, que segundo noticiaram os jornais há algum tempo, espancou barbaramente a esposa, vier a ser posto em liberdade (até este momento ainda não se ouviu falar no seu julgamento), o Tribunal Internacional de Mulheres, tendo conhecimento do caso, utilizará todos os meios ao seu alcance para lhe dar a maior publicidade possível ao mesmo tempo que exercerá pressão directa sobre o Estado Português para que justiça seja feita.

Mas o Tribunal Internacional de Mulheres pretende ir mais longe, e julgar as próprias leis consideradas ofensivas para as mulheres, como as que em muitas legislações ainda consagram discriminações em matéria de adulterio. Entre nós, poderiam citar-se, entre muitas outras, as humilhantes disposições sobre «maternidade ilegítima» e a lei do aborto, em nome da qual centenas de mulheres por ano, devido a terem sido obrigadas a abortar clandestinamente, morrem ou ficam inutilizadas.

Por fim, é o próprio conceito de crime que tem de ser modificado e o próprio conceito de justiça que será posto em causa. A participação da mulher em todos os sectores da sociedade em igualdade com os homens que todos os grupos, reformistas ou revolucionários, aceitam teoricamente, envolve a participação na mulher na revisão daqueles e de outros conceitos (e na abolição de preconceitos...) para cuja formulação não foram pedidas nem achadas.

EXCURSÕES CP

VISITE LISBOA

OS SEUS MUSEUS E MONUMENTOS

- VIAGEM DE COMBOIO (1.ª classe)
- HOTEL DE 2, 3 OU 4 ESTRELAS
- BILHETE PARA TEATRO, CINEMA OU REVISTA
- PASSEIO PANORÂMICO - ARTÍSTICO DA CAPITAL (AUTOCARRO COM GUIA)

PREÇOS POR PESSOA — TUDO INCLUÍDO

Procedências	H** ou R****		H***		H****	
	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS	2 DIAS	3 DIAS
Porto	640$00	800$00	690$00	890$00	740$00	980$00
Braga/Guimarães/Barcelos	690$00	850$00	740$00	940$00	790$00	1030$00
Régua	720$00	880$00	770$00	970$00	820$00	1060$00
Vila Real	750$00	910$00	800$00	1000$00	850$00	1090$00
Aveiro	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Coimbra/F. Foz	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Tomar/Abrantes	480$00	640$00	530$00	730$00	580$00	820$00
Viseu/Mangualde	620$00	780$00	670$00	870$00	720$00	960$00
Guarda (via B. Alta ou B. Baixa)	670$00	830$00	720$00	920$00	770$00	1010$00
Covilhã	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Fundão	570$00	730$00	620$00	820$00	670$00	910$00
Castelo Branco	540$00	700$00	590$00	790$00	640$00	880$00
Évora	460$00	620$00	510$00	710$00	560$00	800$00
Beja	500$00	660$00	550$00	750$00	600$00	840$00
Faro/Portimão	590$00	750$00	640$00	840$00	690$00	930$00
Suplem. quarto individual	60$00	120$00	70$00	140$00	100$00	200$00

De outras estações de procedência: os preços serão indicados segundo as distâncias.

Programas e informações:
— TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
— Rua do Arsenal, 124 — Lisboa — Tel. 367529
— Estação de Porto — S. Bento; e Tel. 57061

Últimas

ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

RECUSAM DEBATE ESCOLHEM VIOLÊNCIA

Realizou-se ontem na aula magna da Reitoria da Cidade Universitária, uma Assembleia Geral de Estudantes do Ensino Secundário.

De Assembleia, degenerou em ringue. Além das luvas de boxa, a luta meteu paus, barras de ferro e soqueiras.

Rescaldo: um estudante, brutalmente agredido, levado em estado de coma, para o Hospital de Santa Maria. Diagnóstico do médico: forte traumatismo craniano.

Ao encerrar o acto a sala apresentava o seguinte aspecto: cadeiras partidas, microfones arrancados, cortinas rasgadas.

A resenha dos acontecimentos é extraída dum comunicado enviado à Imprensa pelas estruturas assotivas que tinham convocado a Assembleia, C.P.I.-A.E. da Escola Comercial Ferreira Borges; C.P.A. do Colégio Moderno; Lista C do Liceu Maria Amália e Lista C do Liceu de Queluz.

Nos objectivos da Assembleia estava previsto o debate da posição dos estudantes do Ensino Secundário face à A.E.E.S.D.L. (Associação de Estudantes do Ensino Secundário do Distrito de Lisboa) e a posição a tomar em relação aos decretos do M.E.C.

O boicote da Assembleia, segundo o comunicado, deve-se aos «reformistas da lista D, autodenominados «Unidade Estudantil com o Povo trabalhador», lista afecta à U.E.C. e ao P.C.P.»

Dizem os redactores do comunicado: «esse boicote veio a efectivar-se com uma cena de pancadaria que desencadearam sobre os estudantes, quando um estudante progressista denunciava a farsa que amanhã (hoje) se irá realizar nesta mesma Aula Magna, organizada pela U.E.C., em nome da juventude portuguesa (segundo eles dizem): O chamado «Encontro de Amizade entre a Juventude Portuguesa e a Juventude Soviética».

O comunicado finaliza por responsabilizar a «U.E.C. e o M.J.T. por tudo o que aconteceu na Assembleia e pelo estado de saúde do colega Hugo e por tudo o que lhe venha acontecer».

TALHANTES AMEAÇAM DEIXAR DE VENDER CARNE NACIONAL

«Não é possível continuarmos a matar gado bovino para vender a preço tabelado quando o compramos sem tabela», afirmou o presidente da Associação de Carnes de Lisboa, Mário Raposo, durante a concentração de mais de uma centena de talhantes de diversos pontos do País, na sede da Junta Nacional de Produtos Pecuários. Os produtores, por sua vez, ameaçam abandonar a criação do gado bovino, no caso de o preço de venda da carne aos talhantes não ser estipulado em 74$00 o quilo.

Nessa concentração, que culminou com uma reunião entre os manifestantes e os dois vice-presidentes da J.N.P.P., encontravam-se talhantes dos concelhos de Lisboa, Setúbal, Cascais, Barreiro, Loures, Almada, Oeiras, Sintra, Santarém, Tomar, Alcobaça, Caldas da Rainha, Leiria, Sesimbra, Palmela, Vila Franca de Xira, Porto, Aveiro, Gondomar, Arruda dos Vinhos e Matosinhos.

Segundo os talhantes, o preço de venda ao público da carne nacional está tabelado em 100$00, enquanto que o preço de compra pelos talhantes não se encontra tabelado, existindo apenas para os produtores um preço de garantia: 63$00.

Ainda segundo estes, a carne tem sido vendida aos talhantes por preços que variam entre os 70$00 e os 74$00. Nestes termos, os talhantes propuseram duas medidas concretas: ou a abolição dos tabelamentos ou ser a J.N.P.P. encarregada da compra do gado ao produtor e venda ao talhante.

Afirmaram os talhantes que, caso isso não venha a suceder, «ver-nos-emos na contingência de vender unicamente carna congelada».

Por seu turno, também os produtores, presentes na reunião, afirmaram que só venderiam a carne a 74$00, pois de contrário deixariam de criar gado. Este preço, segundo estes, resulta do constante aumento do preço das farinhas, pelo que o preço de garantia (63$00) já não lhes daria margem de lucro suficiente para a comercialização.

O presidente da direcção da Associação dos Vendedores de Carnes de Lisboa afirmou que a solução ideal seria os problemas de carnes serem tratados no âmbito de uma comissão representativa da produção, do comércio, do trabalho e do consumo.

"QUANTOS ELEITORES?" — resposta na sexta-feira

O processo de recenseamento terminou, ontem, na prática, quando as Comissões de Recenseamento deram por finda a eliminação dos nomes indevidamente inscritos nos cadernos definitivos, e elaboraram os suplementares, com os nomes que, porventura, não tivessem sido incluídos anteriormente.

A partir de hoje e até sexta-feira próxima, as mesmas comissões deverão comunicar às respectivas Câmaras Municipais, o número de eleitores apurados, número esse que só será definitivo até três dias antes da data das eleições, pois até lá, por morte, ou por perda de incapacidade eleitoral, outros nomes poderão vir a ser eliminados.

Apenas três pessoas recorreram para o juiz da 1.ª Vara, Ricardo António da Velha, a quem cabe o julgamento dos processos sobre omissões e erros nos cadernos eleitorais, quando a decisão das comissões de recenseamento das freguesias do concelho de Lisboa for contestada.

REUNIU-SE A COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves tomou parte, esta manhã, na reunião da Comissão Nacional de Descolonização a que presidiu, no Palácio de Belém, o general Costa Gomes.

Ao fim da tarde, o brigadeiro Vasco Gonçalves recebe no seu gabinete, em audiências sucessivas, o embaixador Hernâni Lopes, que vai chefiar a missão diplomática portuguesa na República Federal da Alemanha; o comandante-médico Ramiro Correia, da Comissão Dinamizadora Central da Campanha de Dinamização Cultural do M.F.A.; e o nosso subdirector, José Cardoso Pires.

MILITANTES DO P.R.P. DETIDOS EM CAXIAS

Continuam detidos, no Forte de Caxias, os oito membros do Partido Revolucionário do Proletariado (Brigadas Revolucionárias), que, na tarde de domingo, foram surpreendidos por uma patrulha da Escola Prática de Infantaria de Mafra, quando treinavam tiro na praia de S. Julião.

Os elementos do P.R.P., a quem foram apreendidas uma metralhadora ligeira, uma carabina e uma pistola «Star» justificaram a sua posição afirmando, que, como militantes daquela organização, «se treinavam para enfrentar qualquer eventualidade reaccionária para não suceder o que sucedeu no Chile».

Emigrantes e desemprego

"Não há que dramatizar"

Com a leitura das conclusões, terminou ao fim da manhã de hoje, o I Encontro de delegados do Instituto da Emigração, que durante 5 dias se reuniu no Ministério do Trabalho para analisar o funcionamento das delegações no estrangeiro e as necessidades inerentes à sua actividade.

Os delegados presentes, representando centros da Alemanha, França, Inglaterra, Canadá e Brasil, manifestaram a necessidade de dotar as delegações com novos meios materiais e humanos e de criar novos postos, designadamente no Luxemburgo, Bélgica, Suíça, Holanda, Brasil, Espanha, Venezuela, Estados Unidos e Canadá.

Relativamente ao mercado de emprego internacional abrangido pela mão-de-obra portuguesa, disse-se que «não há que dramatizar a situação». No entanto, em resposta a perguntas dos órgãos de Informação, reconheceu-se que, na Alemanha Federal, há 2034 trabalhadores portugueses desempregados (no total de um milhão e meio de trabalhadores sem emprego), não havendo números que precisem a quantidade dos empregados em tempo parcial, tida como elevada. Para obstar ao desemprego, propuseram-se medidas como a aplicação de um esquema de formação profissional que, na perspectiva de um regresso, possa ser aplicado a Portugal. No campo das poupanças da emigração, as delegações apoiarão, com a Secretaria de Estado da Emigração, a sua canalização para iniciativas de tipo cooperativista, nomeadamente de consumo. Foi também sugerida a criação do lugar de conselheiro para a emigração junto de embaixadas de países consumidores de mão-de-obra portuguesa ou de um adido, naqueles onde o quantitativo da emigração seja menor. Defendeu-se, ainda, a realização de campanhas de dinamização, apoiadas pelo M.F.A., junto dos emigrantes, estando já previstas algumas para a Inglaterra, Suiça e Alemanha, em Março. De par com esta questão, salientou-se a urgência de uma informação especializada, relativamente à realidade nacional. Outra informação se apresenta como indispensável e refere-se à divulgação dos esquemas de segurança social nos países onde os emigrantes vendem a sua força de trabalho.

MARINHA RECLASSIFICA A CLASSE DE SARGENTOS

Uma portaria assinada pelo general Costa Gomes e vice-almirante Pinheiro de Azevedo definiu a construção e funcionamento do recém-criado Conselho de Reclassificação de Sargentos da Marinha (C. R. S. M.), formado por Comissões de Inquérito (C. I.) e pelo Conselho de Reclassificação propriamente dito (C. R.).

O Conselho destina-se a apreciar a competência profissional, tendo em conta apenas os casos de manifesta incompetência, a idoneidade moram e o carácter político de todos os sargentos da Armada; e a propor, em conformidade, as medidas julgadas aconselháveis para a reestruturação dos quadros, a dignificação da função militar e a sua eficiência.

Sobre cada sargento elaborarão as Comissões de Inquérito o respectivo processo, mediante colecção dos elementos necessários para uma completa e correcta apreciação de cada caso individual, e juntar-lhe-ão um relatório.

ASSEMBLEIA DE ESTUDANTES

A União dos Estudantes Comunistas apela para todos os estudantes, independentemente das suas concepções ideológicas, e para todas as organizações politicas estudantis verdadeiramente interessadas num Movimento Associativo unitário e de massas, a associarem-se à convocação e organização de uma Assembleia de Estudantes, a efectuar na Cidade Universitária de Lisboa de 8 a 9 de Março.

Temas a discutir: Objectivos políticos do Movimento Associativo; o M. A. Internacional e a sua ligação com a juventude de todo o Mundo; o M. A. e a democratização do Ensino; o M. A., a cultura e o desporto; o M. A. e a prestação de serviços; etc.

KEIL DO AMARAL HOSPITALIZADO

Embora tenha registado ligeiras melhoras, continua a ser considerado grave o estado do arquitecto Francisco Keil do Amaral, que desde anteontem se encontra internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, em consequência de um ataque cardíaco.

TIERNO BAGULHO

O Supremo Tribunal Militar tem novo presidente na pessoa do vice-almirante António Tierno Bagulho, secretário de Estado da Marinha Mercante no primeiro Governo Provisório. Substitui o vice-almirante Fernando Eduardo de Ornelas e Vasconcelos, exonerado a seu pedido.

Entretanto, esta nomeação do vice-almirante Tierno Bagulho obrigou, por sua vez, à sua exoneração do cargo de adjunto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, preenchido pelo general da Força Aérea Aníbal Coentro de Pinho Freire.

RECHEIO DE CASA

Vendo em conjunto ou separado, mobília sala jantar e quarto século XVII, conjunto de quarto de bilros, cómoda Luís XV, armário sala lacado, consola e moldura dourada, 2 jogos maples com sofá-cama, estatuetas, quadros a óleo, carpetes, lustres, etc. Trata a porteira, Rua Joaquim António de Aguiar, 9 (junto Praça Marquês de Pombal).

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A fim de se analisar e debater a Formação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica, vai realizar-se uma reunião com os Metalúrgicos deste ramo, na próxima quinta-feira, dia 20 de Fevereiro, às 21,30 horas, no Sindicato dos Profissionais de Seguros, Largo do Intendente, 35-1.º, E.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Formação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975

A DIRECÇÃO

CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 45.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Fevereiro de 1975, às 21 horas, para os seguintes fins:

a) — Discussão e aprovação do relatório e contas;
b) — Eleição dos novos Corpos Gerentes e do Conselho Regional.

Se, por falta de número, a Assembleia Geral não puder funcionar, realizar-se-á meia hora depois com qualquer número de sócios, nos termos do § único do Art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. José Vicente Montalvão Machado

Elementos do Partido Popular Monárquico apresentaram o seu pedido de legalização ao Supremo Tribunal de Justiça

Estrangeiro

CONFIRMADA A VISITA SECRETA DE JOHN VORSTER À LIBÉRIA

. JOANESBURGO, 18 — (R.) — A África do Sul acaba de apresentar a sua primeira prova concreta e pública de que a actual campanha em que está empenhada para chegar a um entendimento com Estados negros é resultante de importantes iniciativas diplomáticas na África Ocidental, assim como na Austral.

Tal tornou-se ontem evidente quando o primeiro-ministro John Vorster confirmou notícias da Imprensa de que ele e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, tinham visitado secretamente a Libéria, na semana passada, para travar conversações com o presidente William Tolbert.

As notícias seguiram-se a rumores persistentes — nunca desmentidos categoricamente pela África do Sul — de que o primeiro-ministro visitara outro Estado da África Ocidental, a Costa do Marfim, em fins do ano passado, para travar conversações com o presidente Félix Houphouet-Boigny, e com o chefe de Estado do Senegal, Leopold Sedar Senghor.

Observadores políticos desta capital pensam que, qualquer que seja a verdade acerca da visita à Costa do Marfim, a deslocação de Vorster à Libéria deu aos sul-africanos a iniciativa diplomática na África Ocidental que se julgava que o Governo de Pretória procurava interessadamente.

Até agora, as únicas iniciativas concretas de Pretória nesse sentido registaram-se na África Austral, onde se poderia esperar que a riqueza económica maciça e a importância política regional da República do «apartheid» afectassem as relações com os Estados vizinhos.

A visita à Libéria confirma que a política de diálogo e de coexistência pacífica de Vorster através da barreira da cor está a principiar a colher frutos num mais vasto âmbito continental.

Observadores ligaram certa importância à viagem da semana passada por causa da história da Libéria de grande hostilidade para com o «apartheid».

O Estado negro tem também criticado asperamente a continuação do Governo do Sudoeste Africano (Namíbia) pela África do Sul.

Durante os anos 60, a Libéria foi um dos três países que apresentaram o caso do mandato sul-africano sobre aquele território ao Tribunal Internacional, numa tentativa para que o controlo da República sobre o sudoeste africano fosse declarado ilegal, o que não surtiu efeito.

Vorster declarou ontem ao Parlamento que travara uma demorada e frutífera discussão com o presidente Tolbert e pensava sinceramente que a visita fora muito vantajosa para a África do Sul.

O primeiro-ministro declarou a jornalistas que os assuntos tratados, durante as conversações, incluiram a disputa do Sudoeste Africano, a política de Pretória de criar áreas autónomas para a sua população africana e a atitude do Governo da África do Sul em relação à diferença de salários entre brancos e negros na República.

Os dois dirigentes debateram também o papel da África do Sul — juntamente com Zâmbia, Botswana e Tanzânia — ao organizarem as actuais negociações destinadas a acabar com a disputa constitucional entre a minoria branca, que governa a Rodésia, e a maioria negra.

Vorster não forneceu detalhes de quaisquer novas diligências para um diálogo com Estados africanos ocidentais, mas julgava-se que, nos próximos meses, se poderiam registar acontecimentos importantes.

Em especial, havia especulação na Imprensa de que se poderiam efectuar, dentro em breve, visitas oficiais entre a Costa do Marfim e a Libéria e que elas poderiam contribuir significativamente para um desanuviamento.

REFORÇADA A POSIÇÃO DO GOVERNO PERUANO

LIMA, 18 — (F.P.) — O presidente Juan Velasco Alvarado acusou os dirigentes da «Aliança Popular Revolucionária Americana» (A.P.R.A.) e em particular o seu chefe, Haya de La Torre, de terem instigado os recentes acontecimentos ocorridos em Lima, que oficialmente provocaram 86 mortos, 162 feridos e prejuízos materiais que ascenderam a 50 milhões de dólares, esclareceu o chefe do Estado.

Além dos «apristas» o presidente Alvarado disse ter havido «muito provavelmente a inspiração e dinheiro de um organismo de espionagem internacional conhecido» (aludindo assim à C.I.A.

Na sua mensagem o chefe de Estado do Peru considera que o Governo das Forças Armadas saiu reforçado desta prova, e apelou todos os peruanos para que se unam na base dos grandes ideais da revolução.

Por fim informou que a solução dos problemas da Polícia, cuja greve esteve na origem dos conflitos sociais, está em bom caminho.

CHIPRE PEDIU A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 18 (ANI) — O embaixador de Chipre nas Nações Unidas, Zenon Rossides, pediu ontem uma reunião urgente do Conselho de Segurança para debater a decisão da comunidade cipriota turco de estabelecer um Estado federal separado no norte da ilha.

Segundo círculos da O.N.U., é provável que os 15 membros do conselho se reúnam ainda esta semana para estudar o pedido cipriota.

A TENSÃO DIMINUIU NA ILHA

NICÓSIA, 18 — (F.P.) — Na segunda-feira era calma a situação em Chipre, onde a tensão diminuiu sensivelmente depois das manifestações que se seguiram na próxima semana à proclamação pela comunidade cipriota turca de um Estado federado na zona norte da ilha.

As forças da guarda nacional grega não estão em estado de alerta. As Forças Armadas turcas não parecem, pelo seu lado, haver adoptado nenhuma medida particular. São numerosos os militares de licença no sector cipriota turco, onde começaram na segunda-feira as eleições dos membros da nova assembleia constituinte do Estado federado.

No sector grego, apesar de um sentimento generalizado de azedume, os acontecimentos são acompanhados com apatia. Os apelos à guerra feitos por alguns não obtiveram, parece, nenhum eco. Os membros da organização clandestina cipriota grega Eoka-B estão a ser apertadamente vigiados pela Polícia quando não tenham sido já alistados nas fileiras da guarda nacional cipriota grega.

A calma da situação no terreno contrasta com um certo recrudescimento de actividade política e diplomática. Assim, na segunda-feira de manhã, o presidente da República, mons. Makários, recebeu o embaixador da U.R.S.S. em Nicósia, Astavine.

De fonte oficiosa, indica-se que o diplomata soviético reafirmou ao arcebispo a oposição de Moscovo à proclamação de um Estado cipriota turco e o interesse da U.R.S.S. pela «independência, a unidade territorial e nacional e o não alinhamento de Chipre».

Uma multidão calorosa saúda em Seul o bispo católico Daniel Hak Soun, após a sua libertação. O bispo, um dos mais destacados críticos do regime sul-coreano, foi um dos 148 presos políticos agora libertados pelo presidente Park Chung-Hee (Telefoto UPI/Telimprensa)

A DITADURA DO URUGUAI DENUNCIADA POR ARISMENDI

. MOSCOVO, 18 — (ANI) — No Uruguai existe uma «ditadura fascista apoiada pelo imperialismo e suas agências de espionagem» — afirmou Rodney Arismendi, secretário-geral do Partido Comunista Uruguaio.

Arismendi declarou à revista «Nos Tempos» que há vários anos se verifica no seu país uma insistente perseguição aos revolucionários e democratas activistas.

Este período sangrento teve início a 15 de Agosto de 1968 com o assassínio do jovem comunista Liber Arce. A este crime seguiram-se mortes sem conta enquanto milhares de uruguaios foram encarcerados e muitos deles selvaticamente torturados — sublinhou.

«No Uruguai as pessoas são condenadas a seis anos de prisão por possuirem um panfleto do Partido Comunista ou qualquer material do Congresso Nacional dos Trabalhadores (federação sindical clandestina) ou por pintarem um «slogan» patriótico ou uma foice e um martelo numa parede» — prosseguiu.

«Na realidade — observou — é uma ditadura fascista posta no Governo pela cimeira reaccionária da oligarquia financeira e latifundiária, com o apoio do imperialismo e dos seus serviços especiais de provocação e penetração, como a C. I. A.».

Na esfera económica — sublinhou — a ditadura levou a crise a atingir níveis catastróficos.

Como solução para a crise política e social, o P. C. focou a necessidade de unir todas as forças civis e militares que se opõem à ditadura com vista a formar um Governo Provisório — disse, proclamando que tal Governo teria de estabelecer um programa mínimo para resolver a crise, restituir as liberdades à classe trabalhadora e ao povo e facilitar a participação popular.

Quanto à sua libertação em Janeiro, depois de oito meses de prisão, afirmou que foi o resultado da solidariedade internacional chefiada pela União Soviética e pelo mundo socialista.

PROJECTO DE INTERVENÇÃO DO GOVERNO BRITÂNICO NAS EMPRESAS PRIVADAS

. LONDRES, 18 — (FP) — O Governo britânico apresentou na segunda-feira, em segunda leitura, à Câmara dos Comuns, um projecto de lei sobre a indústria que cria um «Gabinete Nacional das Empresas» concebido como o instrumento de intervenção do Estado na economia.

Este projecto de lei implica «reformas socialistas de vastíssimo alcance» — afirmou Tony Benn, ministro da Indústria e campeão da esquerda do Labour.

Com uma dotação de 700 milhões de libras, que poderá ser elevada para mil milhões, o Gabinete Nacional das Empresas receberá as seguintes atribuições:

. — Aquisição de partes do capital de empresas privadas, mesmo beneficiárias, na base de 30 por cento no seu capital.

— Gestão das empresas adquiridas pelo Estado desde 1972, as quais, contrariamente à legislação do Governo precedente, não serão devolvidas ao sector privado.

— Conclusão de acordos de planificação com certas empresas privadas.

Estes acordos, que serão trienais e basicamente voluntários, terão em vista harmonizar a produção das indústrias-chave do país, em função das necessidades.

São três os objectivos do projecto de lei: cessação do declínio da produção industrial, estímulo do desenvolvimento regional e extensão da democracia industrial.

Em nome da oposição, Michael Heseltine criticou violentamente o projecto governamental por conceder, nomeadamente, contrapartida de fiscalização parlamentar. A Câmara dos Comuns vai pronunciar-se a respeito deste projecto de lei, no final de um debate de dois dias.

Caleidoscópio

■ VITÓRIA SUPORTÁVEL

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O antigo senador J. W. Fulbright considera que uma vitória comunista na Indochina será muito mais suportável para os povos desta região do que «o banho de sangue» a que estão agora sujeitos.

Falando ontem na universidade GeorgeWashington, o ex-senador disse: «A nossa segurança não está ameaçada na Indochina. Os gastos são exorbitantes e os povos destes países estão submetidos a um banho de sangue, fim muito pior do que o que se possa seguir, a uma vitória comunista».

■ CONGELAMENTO DE PREÇOS

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (R.) — Fausto Cantu Pena, presidente da Organização Internacional do Café, disse ontem na cidade do México que os produtores latino-americanos receando represálias comerciais dos Estados Unidos bloquearam propostas para forçar uma alta de preços por meio de ulteriores reduções nas vendas.

Fausto Cantu Pena, presidente da ssembleia dos 44 países produtores de café cuja reunião terminou no sábado em São Salvador, frisou que países africanos apoiaram um congelamento temporário completo de vendas no mercado internacional, mas certos países latino-americanos, os quais não nomeou, bloquearam também essa proposta.

■ APOIO COMUNISTA

LIMA, 18 — (A.N.I.) — O Partido Comunista peruano reafirmou o seu apoio ao Governo, louvou a criação de organizações populares para a defesa do processo revolucionário e chamou a atenção para a necessidade de união contra a estratégia divisionista dos inimigos do povo.

O P. C. P. elogiou ainda a maturidade com que o povo enfrentou os acontecimentos de 5 de Fevereiro promovidos pela C. I. A. e pelo partido Apra pró-Estados Unidos.

Acrescentou que, se as forças reaccionárias tivessem triunfado, isso significaria a imposição no país de um regime fascista.

■ CHILENOS PARA O MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 18 — (ANI) — O presidente mexicano Luís Echeverria acedeu hoje em receber no seu país cerca de 150 chilenos dos 200 que a Junta Militar do Chile se propôs libertar, se o México os aceitasse — informou o ministro dos Negócios Estrangeiros Emílio O. Rabasa.

Por outro lado, o ministro mexicano revelou que o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros chileno Clodomiro Almeyda, decidiu ficar a viver no México, dedicando-se ao ensino.

CAPITALISMO ABSORVENTE

. PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 18 — (ANI) — «Uma boa parte do estatuto da terra no Brasil permanece letra morta» — afirmou ontem o arcebispo de Porto Alegre, cardeal Vicente Scherer, ao manifestar a sua inquietação sobre a política de união de pequenas e médias empresas, que estaria favorecendo «um capitalismo cada vez mais absorvente».

A declaração do cardeal Scherer foi feita durante o seu habitual programa radiofónico, ontem intitulado «problemas do agricultor».

Estrangeiro

RECOMEÇO DAS HOSTILIDADES NA CAPITAL DA ERITREIA

. ADIS-ABEBA, 18 — (R.) — Os guerrilheiros da Frente de Libertação da Eritreia (F. L. E.) reataram as hostilidades contra o Exército etíope em Asmara, ontem à noite, poucas horas depois de aviões etíopes terem efectuado bombardeamentos contra as suas posições junto ao mar Vermelho.

O recomeço da luta segue-se a um interregno de quatro dias, que levou os dirigentes etíopes a pensarem que os rebeldes estão com falta de munições e poderão ser derrotados dentro de pouco tempo.

Ontem durante o dia os aviões etíopes largaram bombas sobre as posições dos rebeldes junto ao porto de Massawa, na estrada que liga Asmara à costa.

Além disso, continuam a ser enviados para a Eritreia por via aérea reforços de tropas, elevando-se agora a mais de 20 000 os efectivos governamentais naquela região.

Residentes em Asmara informaram, no entanto, que ontem ao cair da noite se ouviu ali uma violenta explosão, seguindo-se fogo de armas automáticas que se prolongou por várias horas.

Antes do recomeço das hostilidades ontem à noite, a posição oficial em Adis-Abeba era a de que as forças separatistas, calculadas em cerca de 4000 homens, poderão ser derrotadas militarmente pela superioridade do Exército etíope em homens e em poder de fogo.

Os dirigentes etíopes têm, portanto, tendência para menosprezar as diligências de paz feitas por chefes de Estado vizinhos, nomeadamente o presidente El Nimeiry do Sudão, que convidou as duas partes a encontrarem-se em Cartum para tentarem chegar a um acordo.

Essa posição intransigente da Etiópia foi sublinhada ontem à Reuter por informações de que o Governo tinha solicitado novos fornecimentos de armas aos Estados Unidos, até agora os principais fornecedores de armamento à Etiópia.

Não há, por enquanto, confirmação oficial para estas informações, e a embaixada americana também se recusou a fazer comentários. No entanto, sabe-se que o embaixador etíope em Washington veio a Adis-Abeba em Janeiro para consultas com o Conselho Militar regressando em seguida à capital americana para ali conduzir negociações sobre aquisição de material de guerra.

Entretanto, o presidente Assad da Síria manifestou ontem o seu apoio às diligências de paz do presidente Nimeiry, segundo fontes sudanesas.

Os observadores pensam, porém, que os dirigentes etíopes não modificarão a sua posição, pois têm acusado a Síria e outros países árabes de interferência nos assuntos internos da Etiópia, ao fornecerem armas aos separatistas da Eritreia.

CONFISCO DE BENS

Os governantes militares etíopes anunciaram esta noite o confisco das propriedades de sete antigos embaixadores que não responderam a uma chamada do Governo para regressarem à Etiópia depois do imperador Haile Selassié ter sido destronado em Setembro do ano passado.

Uma declaração do Conselho Militar Governativo, transmitida pela Rádio Etiópia, dizia que os antigos embaixadores visados pela promulgação de confisco estavam acreditados na Inglaterra, França, Marrocos, Arábia Saudita, Grécia, República Federal Alemã e Senegal.

A declaração dizia ainda que foram também confiscadas as propriedades do antigo adido militar etíope no Sudão.

O presidente francês Giscard d' Estaing e o Xá do Irão fotografados durante o encontro que tiveram em St. Moritz, na Suíça, onde o xá se encontra a passar férias. Será também que o xá receberá o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger. (Telefoto UPI-Telimprensa)

KISSINGER E O XÁ (NA SUÍÇA) DEBATEM A CRISE ENERGÉTICA

. ZURIQUE, 18 — (R) — O secretário de Estado norte-americano, Dr. Henry Kissinger, regressa hoje á Suiça para travar conversações com o xá da Pérsia sobre o problema do Médio Oriente.

Mais tarde, o dr. Kissinger seguirá de avião para Paris, a fim de discutir problemas de energia com o presidente Valery Giscard D' Estaing da França e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues.

Chegará a esta cidade, vindo da Grã-Bretanha, menos de 20 horas depois de concluir dois dias de discussões, em Genebra, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

O seu encontro com o xá num hotel de Zurique, durante o almoço, aumenta, assim, o seu programa de visitas a várias cidades com o objectivo de informar chefes dos governos da República Federal Alemã, Grã-Bretanha e França acerca dos resultados da recente missão de paz que realizou ao Médio Oriente.

Funcionários norte-americanos afirmaram ontem, á noite, em Genebra que, na sua entrevista com o soberano persa, trataria de questões bilaterais, o Médio Oriente e a crise energética, incluindo a proposta conferência entre produtores e consumidores de petróleo, a efectuar em Paris, ainda este ano.

O xá, que se encontra instalado na sua vivenda no centro alpino de turismo de ST. Moritz, conferenciou ontem nessa residência com o presidente Giscard d' Estaing da França. Discutiram o problema da energia mundial e concordaram com a necessidade de um equilíbrio benéfico entre os produtores e consumidores de petróleo.

O Governo francês está a patrocinar a conferência, cuja fase preparatória está marcada para Paris, no próximo mês. Um suas propostas ao xá, a fim dos tópicos principais será, então, a proposta do Dr. Kissinger para um preço fixo garantido para o petróleo, que seria muitissimo inferior ao actual entre 10 e 11 dólares por barril.

Funcionários norte-americanos disseram que o Dr. Kissinger pretenderia explicar as suas propostas ao Xá, a fim de evitar qualquer risco de má compreensão.

Um indicio de qual será a reacção provável do xá ao plano do Dr. Kissinger foi dado quando o soberano declarou ontem em St. Moritz ao presidente Giscard d' Estaing que os preços das ramas devem estar ligados ao custo de produtos industriais e agricolas.

O Dr. Kissinger terá hoje também a oportunidade de discutir com o xá o resultado das quase nove horas de conversações com Cromyko, no Domingo e ontem. Os dois afirmaram num comunicado americano — soviético, que a conferência de Genebra para a paz no Médio Oriente, patrocinada por ambos os países, deveria ser de novo convocada, o mais breve possível.

O xá e o dr. Kissinger estudarão também a oferta da Pérsia para adquirir entre 13 e 15 por cento das acções da Pan American Airwys (Panam), a maior linha aérea dos Estados Unidos.

O secretário de Estado chega, á tarde, de avião a Paris, sendo brilhantes as perspectivas para as conversações que travará nessa capital.

Antes de partir para o seu encontro com o xá, em St. Moritz, o presidente Giscard d' Estaing disse a jornalistas julgar que as posições da França e dos Estados Unidos quanto ao petróleo poderiam ser reconciliadas.

O Dr. Kissinger avistar-se-á hoje, á noite, com Sauvagnargues e travará conversações, amanhã, durante o almoço, com o presidente Giscard D' Estaing.

A noite passada, em Londres, o chefe da diplomacia norte-americana conversou informalmente, durante duas horas, com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e o ministro dos negócios Estrangeiros, James Callaghan, com quem jantou.

PREVÊEM-SE DEZ POR CENTO DE DESEMPREGADOS NOS E.U.A.

MIAMI BEACH, 18 — (F.P.) — O presidente da A.F.L./C.I.O., Georges Meany calcula que a percentagem de desemprego nos Estados Unidos atingirá os 10 por cento em Julho próximo.

O dirigente da central sindical (que agrupa 13 milhões de trabalhadores) declarou: «Entramos no circulo vicioso que tivemos na época da grande depressão».

Os Estados Unidos da América contavam em Janeiro passado 7,5 milhões de desempregados, ou seja a mais elevada percentagem depois da 2.ª Guerra Mundial: 8,2 por cento.

Entretanto a empresa construtora de automóveis Chrysler declara ter registado em 1974 o déficite recorde de 52 milhões de dólares, quando em 1973 obteve um lucro de 255 milhões de dólares, segundo revelou num relatório publicado ontem em Detroit. Em relação às vendas de carros, que foram de 3.500.000 veículos em 1973, baixaram para 2.800.000 em 1974.

Na opinião dos responsáveis da Chrysler, estes défices são devidos à penúria do carburante, à inflação e à recessão que se seguiu.

Para remediar a esta situação, a Chrysler vai recorrer a empréstimos e a uma redução das despesas para isso, mais de metade dos 114 mil operários já foram dispensados.

24 horas no Mundo

■ A Turquia prepara-se para encerrar as bases militares americanas situadas no seu território — declarou o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Melih Esenbel, ao semanário «Newsweek». Entretanto, todos os jornais cipriotas gregos anunciam em grandes títulos que 500 técnicos da U.R.S.S. chegarão proximamente a Chipre.

■ No Camboja os khmeres vermelhos aproximam-se de Phnom Penh depois de se terem apoderado do quartel-general da Sétima Dvisião governamental.

■ Foi assaltado o Museu de Arte Moderna de Milão. Os gatunos levaram 28 quadros de grande valor, incluindo obras de Cézanne, Renoir, Van Gogh, Corot e Gauguin. Os roubos de peças de museu tornaram-se um acontecimento diário em Itália.

■ O presidente Gerald Ford foi convidado a visitar Londres, por Harold Wilson, quando o primeiro-ministro britânico esteve em Washington no fim de Janeiro.

■ O regime fascista chileno é «meramente uma organização criminosa que está no Poder ilegalmente e como tal não pode ser reconhecida pelo Mundo civilizado» — afirma-se num relatório da Comissão Internacional Investigadora dos Crimes da Junta Militar Chilena.

Giscard d'Estaing, presidente da República Francesa, conferenciou com o xá do Irão, Reza Pahlevi, em St. Moritz, na Suiça. Os dois estadistas abordaram problemas energéticos e monetários. D'Estaing disse do encontro: «Foi muito útil para nós».

■ O Paquistão colocou a província da fronteira do Noroeste sob orientação do Governo federal, pelo espaço de três meses e acusou o Afeganistão de interferir nos assuntos internos dessa província em particular e do Paquistão em geral.

■ Henry Kissinger e Andrei Gomyko que se encontraram em Genebra, estão de acordo em solucionar a crise do Médio Oriente, manifestando vontade de caminhar no sentido da solução dos problemas. Segundo anunciou o presidente do Egipto Anwar Sadat, a U.R.S.S. recomeçou o fornecimento de armas ao Egipto.

■ Admite-se a hipótese de uma visita de Henry Kissinger a Havana, aproveitando a visita que o secretário de Estado norte-americano fará a diversos países da América Latina. Entretanto, os diplomatas cubanos podem deslocar-se já até Washington, visto que as autoridades dos E.U.A. alargaram a área autorizada para deslocações daqueles diplomatas, que representam o seu país na O.N.U.

■ John Vorster, o primeiro-ministro sul-africano, confirmou conversações com o presidente da Libéria, William Tolbert, que giraram essencialmente à volta de Namíbia, território ocupado pela África do Sul. No que se refere ao caso rodesiano, Vorster indicou que a África do Sul só retirará as suas forças da Rodésia quando ali tiverem cessado as actividades de guerrilha.

O ARCEBISPO DE PAMPLONA CRITICA AS AUTORIDADES

PAMPLONA, (Espanha), 18 — (F. P. e R.) — O arcebispo de Pamplona, uma cidade afectada recentemente por greves violentas, acusou o governador civil de ser o responsável pelo agravamento das relações industriais — declararam a noite passada círculos eclesiásticos.

A acusação do arcebispo seguiu-se à prisão de sete padres da diocese por não terem pago as multas impostas pelo governador, devido ao sermão pronunciado por eles, o mês passado, criticando a injustiça política e, económica numa altura de paralisações e «lock-outs» na indústria.

«A atitude das autoridas civis tornaram difícil a solução dos problemas e contribuiram para um agravamento da tensão existente», escreveu Monsenhor José Mendez numa carta que enviou ao governador civil, acrescentaram as referidas fontes.

O governador multou 28 padres num total de cinco milhões de pesetas por «atacarem os princípios fundamentais do Estado» no seu sermão conjunto. Sete deles, que se recusaram a pagar as multas, foram presos.

Pelo seu lado, o Governo Civil de Navarra publicou uma nota, afirmando que compete ao Estado decidir das «infracções às leis em vigor em matéria penal e de ordem pública, sobretudo quando as infracções são cometidas contra a unidade da pátria ou têm uma clara ligação com a subversão».

O Governo Civil considera o diálogo «desejável» mas não «depois de acções delituosas», e justifica as medidas administrativas tomadas contra vários sacerdotes dizendo que as autoridades eclesiásticas levantam sempre obstáculos a que estes religiosos respondam em justiça.

Nacional

REPUDIADA NO I.N.I.I. UMA NOTICIA DO "D.L."

Uma notícia publicada em subtítulo («Coisas do I.N.I.I.») na nossa edição de sábado passado desagradou aos trabalhadores daquele instituto, cujos delegados pró-sindicais, ontem reunidos, aprovaram uma moção com os seguintes quatro pontos:

. «1) repudiar, quer o título, quer a notícia publicada nesse jornal, por não corresponder ao conteúdo real da moção aprovada em assembleia geral de trabalhadores;

. 22) manifestar a sua profunda discordância por, num jornal onde as justas lutas dos trabalhadores sempre têm obtido um firme apoio, se tenha publicado uma informação que se presta a interpretações menos dignas da luta, penosamente travada desde o 25 de Abril, pelo saneamento.

3) ressaltar que, numa altura em que, por pressão dos trabalhadores, o M.F.A. vai intervir decididamente no processo de saneamento, tais situações apenas podem servir os verdadeiros inimigos do processo democrático em curso e dos trabalhadores.

4) apelar para a solidariedade dos trabalhadores do «Diário de Lisboa» no sentido de publicarem integralmente esta moção e a que originou a citada notícia, dado que nela se põem em causa, não pessoas isoladas, mas sim estruturas e métodos de actuação.»

. Eis a pequena notícia que magoou os trabalhadores do I.N.I.I.:

. «Reunidos ontem em assembleia geral, trabalhadores do I.N.I.I. (Instituto Nacional de Investigação Industrial) decidiram exigir a demissão imediata do actual subdirector, dr. Jaime Loureiro, oriundo da RTP do tempo da «outra senhora», cuja conta de telefone (o telefone instalado na residência) continua a ser paga por outrem, neste caso o contribuinte...

Na moção aprovada estigmatiza-se «a negligência e o pouco dinamismo» alegadamente demonstrados pelo dr. Rui Vilar e pelo eng. Torres Campos no saneamento dos seus departamentos. Há também um «alerta»: a todos os trabalhadores da função pública «para as múltiplas situações análogas que continuam a verificar-se no aparelho do Estado dez meses depois do 25 de Abril.»

MOÇÃO INTEGRAL

Vem completamente a despropósito o apelo à solidariedade dos trabalhadores do «D.L.» «no sentido de publicarem integralmente» a moção em causa (de sábado). A simples razão de a nossa notícia ter originado as reservas e mesmo o repúdio dos trabalhadores do I.N.I.I. seria já bastante paara que o fizéssemos agora, como passamos a fazer, reservando-nos, é claro, o subsequente comentário. Eis, pois, a moção:

Moção aprovada por aclamação na assembleia geral de trabalhadores do I.N.I.I., em 14 de Fevereiro de 1975:

. Os trabalhadores do I.N.I.I., reunidos em assembleia geral no dia 14 de Fevereiro tendo na altura tomado conhecimento de que ao subdirector dr. Jaime Loureiro, cuja entrada nas instalações do Instituto foi decretada e impedida pelos trabalhadores logo após o 25 de Abril (tendo então sido pedido o seu saneamento) além dos vencimentos, 13.º mês e subsídio de férias continua ainda a ser paga a conta do telefone instalado na sua residência, o que é uma situação por demais escandalosa.

1 — Exigem a demissão compulsiva e imediata do subdirector do I.N.I.I., dr. Jaime Loureiro, dispensando qualquer processo burocrático de saneamento, em virtude de, a partir da publicação das listas de incapacidade eleitoral, onde figura o nome do referido senhor, o ministro da Economia dispor de competência e base jurídica legal que lhe permite proceder à referida demissão por simples despacho.

2 — Exigem ainda a suspensão imediata dos funcionários do Instituto sobre os quais impendem processos de saneamento, sob pena de os trabalhadores adoptarem medidas que impeçam efectivamente a entrada dos referidos funcionários no Instituto e respectivos serviços.

3 — Censuram a negligência e o pouco dinamismo e interesse demonstrado até aoora pelos srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Indústria e Energia na tarefa urgente e imprescindível de proceder a um saneamento rápido e eficaz dos departamentos pelos quais são os responsáveis máximos.

4 — Alertam todos os trabalhadores da função pública para as múltiplas situações análogas que continuam a verificar-se no aparelho do Estado, dez meses depois do 25 de Abril.»

COMENTÁRIO

É evidente que não houve, por parte do redactor a quem foi cometida a notícia, a mínima intenção de desvirtuar ou sequer minimizar a moção aprovada por unanimidade no passado dia 14. Se esta acabou por ser referida mediante um brevíssimo resumo, deve-se tal a dois factos: carência de espaço e hora tardia de recepção do texto face às exigências técnicas do jornal.

O redactor aceita, entretanto, que o que está em causa é o estilo adoptado. Também aqui lhe não parece que desvirtuasse ou minimizasse, já que o teor do resumo aponta para a justiça das considerações dos trabalhadores do I.N.I.I.

Terá sido culpado o grão de humor adicionado à notícia? Se foi, penaliza-se. Mas, pesados os muitos grãos que compõem uma notícia e esta em particular, não crê que haja errado, uma vez que ele, o humor, traduzia apenas espanto pelos benefícios ainda conferidos ao subdirector.

A chuva continua (mais uma semana)

Mais uma semana, pelo menos, de chuva e aguaceiros, segundo se lê na antevisão das condições meteorológicas médias no Continente fornecida pelo Serviço Meteorológico Nacional. A perspectiva até ao próximo dia 25 diz por extenso:

«Céu por vezes muito nublado ou encoberto, alternando com boas abertas. Períodos de chuva ou aguaceiros, mais frequentes de 21 a 25, especialmente a Norte do Tejo. Neblina e nevoeiro matinais. Vento fraco ou moderado do quadrante Oeste. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época».

O estado do tempo continuará a ser influenciado pela acção de massas de ar marítimo transportadas na circulação de depressões, que se deslocarão do Atlântico para o Norte da Europa, e do anticiclone dos Açores, que se localizará entre o Sul do arquipélago e o Norte de África.

"Novo comandante da P.S.P. de Beja"

Relativamente à notícia intitulada «Novo Comandante da P. S. P. de Beja», inserta nas nossas edições de sexta-feira última, recebemos do capitão reformado Amador da Silva uma carta em que pretende rebater o parágrafo em que é apresentado «como um «dos sabotadores» do assalto ao quartel do R. I. 3 em 1962 e elemento, dos mais empenhados, do «terço» legionário daquela cidade» Escreve o capitão Amador que, «embora tivesse regressado a Beja logo que foi informado superiormente da existência do assalto, no momento em que o mesmo eclodiu encontrava-se a festejar a passagem do ano em Vila Franca de Xira, na casa de um filho, ex-oficial da Força Aérea, falecido há dois anos em Moçambique». Já sobre a sua acção «como elemento dos mais empenhados do «terço legionário», o capitão Amador limita-se a referir ter aceitado o cargo de comandante daquela sinistra corporação pelo prazo de dois anos, pelo «simples facto de, à semelhança de muitos oficiais na reserva, lhe interessar exercer aquelas funções para actualização da respectiva pensão».

INTEGRAÇÃO NA PREVIDÊNCIA

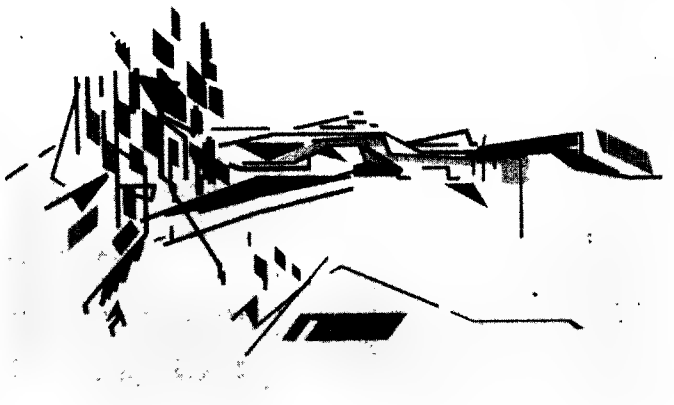
Pequenos comerciantes aflitos com a quota

. . O quinzenário «O Comércio de Víveres» aborda, no seu último número (de 15 do corrente), o mal-estar que alastra entre os pequenos comerciantes a propósito das quotas mensais que lhes foram fixadas pela Previdência. «Peço para me informarem para onde hei-de escrever a reclamar contra uma taxa tão alta» — escreve o sr. A. S. Baptista, de Abrançalha de Cima (Abrantes). «Devo dizer e pedir que se faça eco da injustiça praticada em relação aos comerciantes do Grupo C, porque em geral há muita pobre gente que não pode pagar os 525$00 mensais» — acrescenta o sr. António dos Santos, de Gaia.

. . A fusão da Caixa de Previdência dos Comerciantes no esquema geral da Previdência Social — afirma o quinzenário — «veio satisfazer os desejos de todos os pequenos e médios retalhistas». Eles ansiavam pelo benefício, especialmente traduzido na assistência médica e medicamentosa. Mas «o que os surpreendeu» — lembra «O Comércio de Víveres» —, «e o que não está certo, porque é um exagero, são as elevadas taxas mensais que foram fixadas e que a maioria dos comerciantes não pode pagar.»

. . O quinzenário chama «exorbitância» ao facto de se aplicar aos comerciantes do Grupo B («que são a grande maioria dos contribuintes») uma quota mensal mínima de 735$00, isto somando-se aos 17 por cento que pagam sobre os ordenados do pessoal. «Se este quantitativo não for reduzido para bases mais justas» — avisa o jornal —, «uma grande parte não se inscreverá, como já sucedia na antiga Caixa».

Artes plásticas



NADIR AFONSO NO PORTO

. É inaugurada hoje, às 21 e 30, na Galeria Dois, à Avenida da Boavista, 707, no Porto, uma exposição de pintura do artista Nadir Afonso, que estará patente ao público até 5 de Março. A mostra é constituída por parte das obras apresentadas pelo artista em Nova Iorque e por sete pinturas executadas no ano passado.

ANGOLA EM BUSCA DE UNIDADE E COESÃO

. LUANDA (Do nosso correspondente) — As grandes interrogações quanto ao futuro de Angola continuam, porque as linhas políticas ainda não foral alteradas, como determinados sectores luandinos desejam e exigem. Casos como o de Dalatando, em que o atropelamento de uma criança, com intervenção de militantes de dois movimentos (F.N.L.A. e M.P.L.A.), deu origem a comunidado de uma certa violência, ou o rapto de António Cardoso, velho militante do M.P.L.A. e subchefe de redação da Emissora Oficial, deixam entrever que o espírito de unidade, de coesão, rumo a novos horizontes, é um tanto ou quanto contingente.

O caso de Dalatando deu realce ao papel apaziguador do Exército português, enquanto marcou o desentendimento, com ataques directos, entre os doi s movimentos que mais directamente se opõem, ou seja o M.P.L.A. e a F.N.L.A.. Não se atingiu uma escalada política, nem tal parece possível, pelo menos para já. Mas a verdade é que a agudização de determinadas questões fazem muitas vezes tremer as bases sobre as quais assentam os movimentos.

Enquanto a população branca, de um modo geral, apoia tudo o que seja contra o M.P.L.A., a população africana encontra-se dividida.

Entretanto, os movimentos de libertação procedem à definição ou redefinição das suas linhas de orientação.

Em Serpa Pinto, capital do Bié, no Sudeste de Angola, a assembleia magna da U.N.I.T.A. reviu quase todas as coordenadas de movimento, ou pelo menos actualizou-as, no sentido de se pôr em dia com as necessidades políticas deste país que, apesar de tudo, avança.

Um recente Seminário de delegados da F.N.L.A. tomou resoluções, de entre as quais destacamos: «apoiar o Governo de Transição pela medida aplicada à actuação do jornalista António Queirós, elemento comprometedor do clima de entendimento existente entre os movimentos de libertação, cujo saneamento imediato se exige» e «apoiar a atitude intransigente do irmão Hendrick Vaal Neto no caso «António Cardoso» da Emissora Oficial». Paralelamente, o Seminário de Delegados da F.N.L.A. felicita o Governo de Transição» oferecendo-lhe uma colaboração leal e franca no exercício da sua nobre e espinhosa missão da governação do País.

O mesmo jornal que reproduzia este comunicado publicava o resultado de um «alto nível» do M.P.L.A. Foi feita uma análise «longa e exaustiva da situação em África e no Mundo» e decidido o desencadeamento de um amplo e profundo movimento de organização, que levará o M.P.L.A. a «uma linha de massas, e estreita ligação entre a base e o topo e aperfeiçoar o processo de trabalho concreto em defesa das massas mais exploradas, de acordo com a letra e o espírito do programa do Movimento».

A IMPRENSA CONTRA AS GREVES

A situação económica também motiva grandes interrogações, a que deverá responder o dr. Vasco Vieira de Almeida, ministro da Economia. As condições económicas são precárias, com tendências para o agravamento, caso se não tomem providências para as contrariar. As bebidas de consumo corrente (excepto o vinho, por ironia) vão escasseando cada vez mais no mercado. Os jornais vão acelerando a sua campanha contra as greves, que, em parte, estão efectivamente na base da crise.

Como nota positiva, sublinha-se que o orçamento geral de Angola para 1975 regista franca expansão das receitas ordinárias e que foi totalmente elaborado em Angola, pela primeira vez.

A Imprensa também redobra os ataques contra o almirante Rosa Coutinho e inclusivamente contra o M.F.A. e a democracia portuguesa. Podem crer, porque é verdade. O M.F.A. é, neste momento, uma das principais vítimas das diatribes de determinados sectores da Imprensa de Luanda.

Um apropósito a referir um comunicado do Sindicato dos Jornalistas de Angola, que «a província de Angola» titulou «Contra o divisionismo na Informação». O Sindicato «atento a manobras divisionistas de certos sectores da Informação, com origem na inconsciência e leviandade de pretensos profissionais progressistas de última hora» apela para que os profissionais dos órgãos de Informação se obriguem escrupulosamente a um código deontológico que salvaguarde os interesses superiores da sua missão: contribuir para a unidade, zelar pela isenção e consciência profissional».

Recorde-se que Savimbi, numa conferência de Imprensa em Nova Lisboa, se referiu aos jornalistas dizendo que eles não podem ser prostitutas. Parece que o Sindicato é da mesma opinião.

motor
• JORNAL •
SAI AMANHÃ!
O MUNDO AUTOMÓVEL SEMANA A SEMANA!

Nacional

empilhadores eléctricos
CATERPILLAR

baixo consumo eléctrico
não faz poluição nos locais de trabalho

STET
SOCIEDADE TECNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES S.A.R.L.

A C. P. INFORMA :

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO CORGO

(a partir de 9/2/975)

A partir do dia 9/2/975 são alterados os horários das circulações a seguir indicadas, pelo que deverão todos os possuidores do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem INVERNO 74/75 proceder às seguintes rectificações nas respectivas Tabelas constantes do citado Horário Oficial.

Para informação mais detalhada, devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações.

Também qualquer esclarecimento sobre o assunto pode ser prestado pelas seguintes Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226.

— Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/55699.

— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

INQUÉRITO A UMA FÁBRICA

..A Companhia da Fábrica de Fiação de Tomar, S. A. R. L., que emprega 800 trabalhadores, segundo uma nota do Ministério da Comunicação Social, vai ser submetida a um inquérito urgente, ao abrigo do Decreto-Lei 660/74, que prevê a intervenção directa do Estado nas empresas privadas, individuais ou colectivas que não funcionem de modo a contribuir para o desenvolvimento económico do País. Para proceder ao inquérito, foi nomeado o dr. Joaquim Rodrigues, licenciado em Finanças.

A C. P. informa :

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

LINHA DO SUL

(a partir de 9/2/1975)

A partir do dia 9/2/975 é alterado o horário da automotora n.º 8110 no percurso Vendas Novas-Barreiro.

Assim, esta automotora que partia de Vendas Novas às 3-41 e chegava ao Barreiro às 4-55, passa a partir ás 3-45 e a chegar às 5-00.

Para informações mais detalhadas devem os Srs. Passageiros consultar os respectivos Cartazes-Horários que se encontram afixados nas nossas estações, ou então dirigir-se às Secções de Informações:

— Estação de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226.
— Estações de Porto (S. Bento) e Porto (Campanhã) — Telefones 22722/381000/55699.
— Estação de Coimbra — Telef. 27263.

AMEAÇA DE DESPEDIMENTOS

..Segundo o Sindicato dos Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, «a Transworld Airlines, Inc. (TWA) e a Pan American World Airways, Inc., aparentemente por razões de défice financeiro, propõe fazer uma partilha de rotas. Consequência: suspensão de voos de uma, não necessariamente sempre a mesma. Quem paga obrigatoriamente o défice desta crise eventualmente na origem da partilha? Os trabalhadores que serão despedidos».

JORNALISTAS

..Por determinação do secretário de Estado do Trabalho, os jornalistas que prestam serviço em jornais desportivos, sem regulamentação colectiva de trabalho, passam a ser abrangidos pelo contrato colectivo e respectiva revisão, que vigora entre o Grémio Nacional da Imprensa Diária e o Sindicato dos Jornalistas.

PRACISTA DE CALÇADO

PRECISA-SE
COLECÇÃO DE HOMEM E SENHORA
TRABALHAR A PRAÇA DE LISBOA
Resposta a este jornal ao n.º 1552.

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores deste Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que se realiza no **próximo dia 20, quinta-feira, pelas 21 horas, no salão da Voz do Operário. A ASSEMBEIA TEM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS :**

1. ALTERAÇÃO DO NOME DO SINDICATO;
2. ABERTURA DO SINDICATO A TODOS OS TRABALHADORES DO RAMO DO COMÉRCIO;
3. FILIAÇÃO SINDICAL;
4. ALARGAMENTO DO ÂMBITO DO C. C. T. «RAMO RETALHISTA», SUPERMERCADOS, COOPERATIVAS E MERCEARIAS.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1975.

P'la Comissão Directiva
Manuel Inácio Mendes Gomes Peres

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos deste Sindicato convocom-se todos os profissionais da Indústria Hoteleira a comparecer à **ASSEMBLEIA GERAL** no próximo dia 28 de Fevereiro (6.ª Feira), pelas 15.00 horas, no TEATRO CAPITÓLIO — PARQUE MAYER — LISBOA.

ORDEM DE TRABALHOS

1. EXAMINAR, DISCUTIR, ALTERAR E VOTAR AS CONTAS E O RELATÓRIO DE 1974;
2. ORÇAMENTO PARA 1975.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
a) **Alberto Pedro da Costa**

armazéns do CONDE BARÃO

NO LARGO DO CONDE BARÃO, 38 A 42

REABREM AMANHÃ

PARA A LIMPEZA FINAL

AGORA OS PREÇOS NÃO IMPORTAM ! SÃO MAIS UNS DIAS E COMEÇARÁ A DEMOLIÇÃO PARA A RECONSTRUÇÃO DA MAIS MODERNA UNIDADE COMERCIAL DO PAÍS

AO PÚBLICO EM GERAL
COMERCIANTES E FEIRANTES
a todos interessa, ora vejam :

VOIL ESTAMPADO PARA CORTINADOS 19$80	CAMISETES C/ MANGA, EM MALHA PARA HOMEM 35$00
CALÇAS EM FLANELA DE LÃ UNISEXO, AGORA A 78$00	BOTAS ALTAS PARA SENHORA PREÇO INCRÍVEL 59$50

MALHA JERSEY ESTAMPADA
COM 1,20 LARGO, É DE BORLA A
29$50

TODO O MUNDO IRÁ AO LARGO DO CONDE BARÃO

Desporto

GOLFE

CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS NO ALGARVE

. A Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal vai realizar, nos dias 20 a 23 do corrente, o II Campeonato do Algarve dos Profissionais de Golfe (disputado em 72 buracos, por pancadas), com a participação de profissionais, assistentes e «Caddies-jogadores», bem como amadores de abono até 15.

— No dia 20, pelas 9 e 30, jogar-se-á a 1.ª volta no Clube de Golfe de Vilamoura
— No dia 21, pelas 9 e 30 horas, jogar-se-á a 2.ª volta no Clube de Golfe do Vale do Lobo
— No dia 22 serão jogadas a 3.ª e 4.ª voltas no Clube de Golfe da Quinta do Lago
No dia 23 terá lugar, no Clube de Golfe da Quinta do Lago, o «Torneio Amadores-Profissionais», seguindo-se a distribuição dos prémios no Restaurante Casa Velha.

A associação está empenhada na divulgação do golfe em todas as camadas, convida as pessoas interessadas a assistirem a este campeonato, com o objectivo de se inteirarem sobre a modalidade desportiva, sendo no final de cada volta dadas explicações gratuitas pelos professores participantes no torneio.

YAZALDE: TRAVAGEM NO CHUTO

. A rotura numa coxa sofrida pelo sportinguista Yazalde, perante o União de Tomar, vai impedir o «leader» dos marcadores de alinhar em Faro e, provavelmente, ainda na semana seguinte. No mesmo encontro (disputado em Alvalade, no sábado) outros lesionados: os tomarenses Florival (derrame), Fernando (microrotura) e Bolota (contusão) ficaram também entregues ao departamento médico do seu clube.

CRIME

Prossegue, em tribunal, o processo movido pelo fiscal de linha agredido, em Camarate, (Vítor dos Santos Cruz) pelo jogador António José Santos Soares (19 anos), representante (mau) do Aveiras de Cima.

BENFICA

Melhorou, ligeiramente, o estado de Vítor Martins que, nas Antas, em choque com o portista Gabriel, sofreu um ferimento no queixo que foi suturado com quatro pontos.

«CHICOTADAS»

Treinadores em ebulição: Luis Soares deixou o Aljustrelense, Couceiro Figueira assumiu o comando do Paços de Ferreira e Peres deixou o Famalicão, colectividade que já tentou (infrutiferamente) obter o concurso de Fernando Vaz.

JUNIORES

Num jogo-treino disputado pelos juniores portugueses em Cavalaire (pequeno burgo a 15 km de Saint Tropez, em França) os seleccionados nacionais triunfaram por 3-2 (dois tentos de Avelar e outro de Formosinho). Lesionou-se o alcantarense Amaral.

SELECÇÃO

A formação senior da Federação actua amanhã, em treino, perante o Estoril Praia (de João Carlos e António Medeiros).

Yazalde: agora, uma paragem

ÁRBITROS DE FUTEBOL RECUSAM INTEGRAÇÃO

. . Os árbitros de futebol de Lisboa, recusaram (com veemência e por unanimidade)a integração da arbitragem no âmbito federativo.

Cerca de 80 árbitros presentes numa reunião na sede federativa escutaram atentamente o relato de vários acontecimentos registados durante uma semana, feito pelo seu colega Maximino Afonso, o qual deu conhecimento à assembleia do teor de estudo realizado pelo coronel Carrilho do Rosário (do elenco dirigente da Federação) para a integração da arbitragem, no qual se preconiza a criação de um Conselho Nacional de Arbitragem com a função de nomear os árbitros para os jogos e dirigir o sector, composto por nove elementos, sendo quatro eleitos pelas Comissões Regionais, um director da F.P.F., um membro do Conselho Técnico e outro do Conselho Jurisdicional, um outro a indicar pelos clubes e ainda um representante das Associações. Preconiza o mesmo estudo que o presidente da C.N.A. seria eleito por escrutínio secreto entre todos os seus membros, sendo-lhe conferido voto de qualidade e o direito a participar nas reuniões do Conselho de Disciplina (com direito a voto) e a assistir às reuniões da direcção da F.P.F. quando se tratassem assuntos da arbitragem (neste caso, porém, sem direito a voto).

Foi também dado a conhecer que um grupo de árbitros da Comissão Central se apressou a avistar-se com o secretário de Estado dos Desportos, a quem apresentaram uma exposição, estranhando que nova estrutura para a arbitragem estivesse a ser tratada sem a participação dos árbitros e repudiando o *processo paternalista e demagógico* como tudo estava a decorrer, para exigirem que sejam respeitados os justos desejos dos árbitros e deixarem expressa a sua disposição de tomarem a atitude julgada mais conveniente.

Dado, porém, que o secretário de Estado lhes prometeu que nada seria decidido relativamente ao futuro da arbitragem sem que os árbitros fossem ouvidos, estes suspenderam a sua decisão de não comparecer aos jogos.

Os árbitros lisboetas apoiaram por unanimidade as deligências feitas e as atitudes tomadas, recusando (pura e simplesmente) qualquer forma de integração no que se manifestam intransigentes, por entenderem que estão aptos a continuar a gerir-se a si prórios.

No período inicial da reunião, reservada à Informação, foi comunicado que uma comissão constituída por árbitros está a elaborar um estudo sobre o problema dos «cartões amarelos» para ser discutido em assembleia antes de mesmo ser entregue na A.F.L., tendo sido tratados em seguida os dois pontos «quentes» da reunião: a indisciplina e a integração. Relativamente à indisciplina, os vários árbitros foram unânimes em sublinhar que terá de haver repressão activa nos campos de futebol, sendo apontada por Costa Lourenço, como um dos grandes males, a «clubite». No tocante à integração o árbitro Armando Castro dirigiu críticas à actuação da F.P.F. para concluir que terão de ser os árbitros a actuar no sentido de introduzir o espírito novo do «25 de Abril» nas estruturas do futebol português.

Registo

CICLISMO: o ciclista Labourdette, da equipa internacional do Sporting, é o 3.º classificado na «geral» do «Trofeu do Mediterrâneo».

DESPORTIVO CLUBE DO CARMO: para o ano em curso foram eleitos os novos corpos gerentes, ficando Estevão Pinto Varão como presidente da direcção e Álvaro de Jesus Dias na assembleia geral.

CUF: no próximo dia 21, no pavilhão gimnodesportivo, realiza-se a assembleia geral do clube, constando da ordem de trabalhos apreciação, discussão e votação do relatório e contas de 1974; apresentação aos associados do plano com vista à reestruturação das bases de actividade da colectividade e apresentação de propostas para actualização dos estatutos do Desportivo da Cuf.

BILHAR: no fim da primeira «volta» do «nacional» de bilhar, às três tabelas, o Sporting e o Porto seguem no topo da classificação, seguidos do Benfica, a dois pontos. Na 5.ª-feira, na ALAB, disputa-se o Sporting-Benfica

LUTA: em «esperanças», o Runa foi derrotado pelo Sporting (por 4-2), com os seguintes desfechos: 48 kg. Mário Pinheiro (Runa): 52 kg. Fernando Arbisson (Sp.): 57 kg. Maximino Abreu (Sp.): 62 kg. José Fernandes (Sp.): 68 kg. Manuel Ferreira (Runa): 90 kg. Luís Caracoleiro (Sp.), Joaquim Infante (Sp.) e António Alves (Runa), Luís Marques (Sp.) e Ernesto Sebastião (Runa), em 74 e 82 kg. respectivamente, foram desclassificados.

Hoje

. A contar para o campeonato nacional de juniores em basquetebol, realizam-se hoje os encontros Barreirense-Benfica e Sporting-Seixal. A nível de juvenis, e também para o «nacional», disputa-se o Cruz-Quebradense-Barreirense. Juniores e juvenis, o futuro da modalidade que tão necessária está de valores positivos mas que sejam apenas *portugueses*, para que se acabe em futuro bem próximo, com a invasão de americanos, que, a não ser a sua altura, nada de novo vêm trazer ao basquete da nossa terra, mas que «levam»dinheiro para o estrangeiro. Ainda se eles ensinassem o que sabem aos mais novos...

TOTOBOLA

650 CONTOS A CADA TOTALISTA

Apostas com «treze», 8 (7 de Portugal e 1 de Moçambique .

Os totalistas de Portugal são: Sebastião Moreira Pires, de Lisboa; Sebastião José Carone Ricardo, de Borba; António Armandino Lopes, de Vila Nova de Famalicão; e «anónimos», de Sacavém, do Porto (2 e de Odivelas. Valor provisório de cada «treze , *652 308$40;* apostas com «doze» 274 (225 de Portugal, dos quais 1 dos Açores, 20 de Angola e 29 de Moçambique).

Valor provisório de cada «doze», **19045$50.**

AUTOMOBILISMO

RALLYE VINHO DO PORTO DE 24 A 27 DE ABRIL PARA O MUNDIAL DE MARCAS

. O Rallye de Portugal, deixou de ser patrocinado como até aqui pela T. A. P. passando a denominar-se Vinho do Porto Rallye de Portugal. A prova, segundo revelou ontem César Torres numa reunião de Imprensa, contará igualmente para o Mundial e mantém a estrutura básica que lhe assegurou um lugar destacado entre todas as competições do Mundial de Rallies.

Este ano foi reconhecida a inutilidade desportiva de fazer quilómetros desnecessários pelo que a prova será mais curta. No entanto, isso não impedirá que atinja o nível habitual.

O rallye efectua-se entre 24 e 27 de Abril um mês histórico para Portugal. No dia 25 estará parado práticamente todo o dia para permitir que todos se associem e vivam as comemorações desta data que se podem antever grandiosas.

A distância total da prova é de 2 125 quilómetros distribuidos por três etapas: Estoril-Estoril, com 421 kms; Estoril-Espinho, com 701; e Espinho-Estoril, com 1003. Haverá um total de 34 provas de classificação, com cerca de 500 km, das quais 11 na primeira etapa (92 km na totalidade), 11 na segunda (158 km) e 12 na terceira (250 km).

A primeira etapa inicia-se às 22 horas do dia 24 terminando às 6 horas do dia 25. A segunda inicia-se no mesmo dia às 21 horas. A chegada a Espinho está prevista para as 10 horas do dia 26 e após uma neutralização de sete horas inicia-se a última etapa com partida às 17 e 30 e chegada ao Estoril às 15 e 30 de domingo. Em Tomar haverá uma neutralização de cerca de três horas entre as 8 e 30 e as 12 horas.

Está assegurada a participação da Lancia, com três carros confiados a Rafaelle Pinto, Munari e Lampinen; da Fiat, com Paganelli, Darniche, Mikkola e Marku Allen; da Opel, com Walter Rorhl e da Toyota com Waldegaard e Ove Andersson. Prevê-se como novidade a presença de uma equipa polaca da Polski-Fiat.

NA 3.ª DIVISÃO: TRAMAGAL A ZERO EM 22 JOGOS

. O calendário do «Nacional» de futebol da 3.ª divisão tem vindo, a pouco e pouco, a ser posto em dia. Neste último fim-de-semana, a Federação fez disputar os jogos referentes à jornada que havia ficado em atraso (a 6.ª), o que trouxe algumas mexidas nas tabelas classificativas das séries C e D. Analisemos, porém, uma a uma as quatro séries.

Na zona A, o Paços de Brandão, ao perder em Lamego, deixou o Paredes aproximar-se perigosamente, até porque este foi ao terreno do Leça vencer, diminuindo para um escasso ponto a diferença que os separava. O último classificado (Moncorvo) continua a apresentar a defesa mais batida de quantos campeonatos se disputam: 90 golos, o que dá uma média superior a quatro tentos por desafio.

Na série B, continua a comandar o Sporting da Covilhã, cada vez mais distanciado do seu mais directo perseguidor: o Naval 1.º de Maio que, empatando em Águeda, viu a distância do topo aumentar para sete pontos. Sporting da Covilhã, que continua a ser a única equipa (das três divisões) que ainda não perdeu e que apresenta ataque mais realizador (58 golos marcados) com outra curiosidade ainda: está a sofrer uma média de **meio** golo por desafio. No lado oposto, «mora» a turma de «Os Pinhelenses», que ainda não venceu mas já alcançou dois empates. Tem apenas sete golos marcados, o que representa o ataque menos realizador, tendo como defesa a segunda mais batida, com 79 golos.

A série C foi uma das que sofreu mudança de «leader». Enquanto o Portalegrense venceu (em casa), o Eléctrico (anterior comandante) foi perder à Nazaré. Assim, o Portalegrense alcançou a primeira posição, embora repartida com o «destronado» e o Secavenense. De notar que o Tramagal continua a ser a equipa que ainda não conseguiu conquistar um único ponto: ao fim de 22 jornadas, continua a zero tal como no princípio.

A outra alteração foi na série B: o Seixal, ao empatar, cedeu o seu lugar ao Esperança de Lagos, vencedor em terreno alheio. Torralta e Silves continuam a ser últimos, embora possam trocar de posição com o Reguengos, que está a um ponto de distância.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por A. J. Almeida Caeiro, A Comercial de Montachique CABEÇO DE MONTACHIQUE

SPORTINGUISTAS!

Todos a Faro dia 23 — FARENSE - SPORTING
— EXCURSÕES —

AVIÃO: Partida às 7,50 h. — **Chegada às 8,30 h.** Circuito em autocarro visitando: Olhão, Estói, S. Braz e Loulé. Regresso, 22,20 h. — **Chegada, 23 h.**
Preço: Viagem e circuito 1260$00

COMBOIO: Partida às 5,30, **Preço** 200$00
AUTOCARRO: Partidas do Estádio — Sábado, 22 1. Partida, às 7,30 h. — 2. Partida às 14,30 h. Domingo, 23 — Partidas às 6,00 h. — **Preço** 200$00

MARCAÇÕES: **Estádio José Alvalade**
BILHETES ASSEGURADOS PARA O JOGO

Nacional

IV — AS FORÇAS ARMADAS OU O FASCÍNIO DO PODER

Continuação da pág. 3

de Moçambique, o caetanismo celebrava a coexistência multirracial. Há menos de um ano.

Que quer, que pensa este povo de pequenos comerciantes, de empregados, de operários correndo para os embarcadouros da Praça do Comércio? Uma nova febre, uma curiosidade inquieta habitam os olhares e os rostos desconhecidos.

Ninguém pode conhecer honestamente a real força eleitoral dos partidos; É um Mário Soares fatigado pela difícil batalha contra a ala esquerda

que nos fazia esta confidência à saída do primeiro Congresso Nacional do seu partido. **O Partido Comunista não tem preocupações eleitoralistas**, responde com prudência Álvaro Cunhal quando o interrogámos acerca da «verdadeira força do P. C. P.». E acrescenta **Escrevi em 1964 que a ditadura portuguesa seria abatida no dia em que as Forças Armadas se voltassem contra ela. O M. F. A. é o garante da democracia. Se o M. F. A. perde, nós perdemos também e será a morte da democracia.** Sá Carneiro, dinâmico e jovem secretário-geral do P. P. D. (Partido Popular Democrático) também não está resolvido a cantar vitória antes das eleições de Abril, embora os seus amigos pareçam seguros de virem a obter, **pelo menos, 40 por cento dos sufrágios**. Diz, no entanto, sorrindo: **Já há neste País uma maioria legal e uma maioria real.**

Os três principais «leaders» das formações da coligação têm, naturalmente, «amizades» no Exército. Não as mesmas. **Só há duas forças**, diz ainda Cunhal. **O Povo e o Exército. É certo que o M. F. A. não é um partido. Mas não vamos deixar-nos arrastar por subtilezas. É necessário inserir o M. F. A. na vida pública de maneira institucional. Um contrato neste sentido poderia ser levado a efeito antes das eleições...** É bem a linguagem utilizada pelos jovens oficiais da Comissão de Coordenação do M. F. A. que pensam num contrato de três anos que poderia ser concluído com as formações «democráticas e progressistas» e que falam de institucionalizar o seu movimento, inserindo-o de uma ou de outra maneira nas futuras Assembleias Constituinte e Legislativa. Alguns membros da Comissão de Coordenação encaram mesmo, ao que parece, a hipótese, de um direito de veto, de que disporiam os «delegados do M. F. A., encarregados de cuidar da aplicação dos «princípios do 25 de Abril» nas Assembleias parlamentares.

A ala progressista do M. F. A. não encara a hipótese de voltar aos quartéis logo depois das eleições legislativas, que em princípio devem efectuar-se em fins de 1975.

A maioria deste País é democrática, e portanto o Partido Popular Democrático será amanhã a maioria, dizia-me um oficial superior, meu amigo. Isto declarava com segurança um «leader» do P. P. D. **O M. F. A. deve realizar o seu programa, organizar as eleições e pronto**, dizem em voz mais baixa os dirigentes do Partido Socialista. Freitas do Amaral, presidente do C. D. S. (Centro Democrático Social) gosta de se referir à sua «amizade pessoal» com o brigadeiro Vasco Gonçalves, chefe do Governo, mas o seu projecto social-democrata economiza também um «Senado de uniforme» que controlaria a «legalidade revolucionária».

Os estados-maiores bem podem fazer o cálculo dos seus aderentes e das suas «alianças militares». A maioria das sondagens não publicadas, prevêem uma vitória nas eleições do centro e da direita, graças aos votos das zonas rurais: 60 por cento do eleitorado. O Alentejo, ao Sul do Tejo, onde o P. C. P. dispõe de alguns bastiões, terá três dezenas de deputados, e Lisboa, primeiro centro industrial, uns quarenta. Mas o Portugal do interior, entre o Tejo e o Douro, e do Douro à fronteira da Galiza, mais povoado, mais arcaico, menos sensível aos «novos ventos», será representado, pelo menos, por cento e trinta parlamentares.

Esta perspectiva, inquietante para a esquerda, reconforta todos aqueles que se sentem satisfeitos com o restabelecimento da democracia formal, e não desejam lançar o novo Portugal numa via «socialista e revolucionária».

Teremos expulso a ditadura, restaurado a democracia, para permitir à direita reaccionária e reformista voltar ao poder por via das eleições? Para favorecer um regresso legal do general Spínola, porta-voz dos conservadores? Perguntam os jovens oficiais da Comissão de Coordenação que em todo o caso esperam que a «dinâmica do 25 de Abril» seja bastante forte para «conjurar os perigos».

A vanguarda progressista do M. F. A., o Partido Comunista, os seus aliados do Movimento Democrático Português (M. D. P.), as correntes socialistas dissidentes do P. S. de Mário Soares aceitam o processo eleitoral, previsto e prometido, mas fazem reservas mais ou menos graves sobre a sua «regularidade» e sobretudo sobre a sua «finalidade».

Procuram obter garantias, lançar reformas de estruturas profundas, a fim de tornar irreversível a marcha para o socialismo. A direita, as forças centristas, que escolheram, para sua comodidade, etiquetas social-democratas, opõem-se a esta engrenagem. Elas vêm por aliado objectivo neste combate, o Partido Socialista, a quem repugna sem dúvida deixar-se arrastar para a direita, mas que se encontra perante uma alternativa: aceitar as opções «revolucionárias» dos oficiais mais radicais ou aproximar-se, de boa ou má vontade, do campo daqueles que preparam a candidatura do general Spínola para a Presidência da República. À medida que as eleições se aproximam, os contornos da «maioria silenciosa» para que o general Spínola apelou em vão em Setembro de 1974, começam a fornar-se nítidos.

A aspereza dos debates que se efectuaram depois de Dezembro acerca da lei sindical, o Plano Económico de três anos, a Lei de Imprensa, a reforma agrária, as nacionalizações, a institucionalização do M. F. A., explica-se antes de mais por essa clivagem, essa divergência ideológica, essa linha de fractura que separa os partidos políticos, associados desde 25 de Abril, e suscita debates animados mas secretos, no seio dos diversos organismos militares. **O M. F. A. existirá enquanto as Forças Armadas existirem, porque o M. F. A. é as Forças Armadas em movimento**, declara o capitão Pinto Soares. Mas ele admite as divergências, acrescentando: **Segundo certos sectores militares, o M. F. A. deveria voltar para os quartéis...**

Essas «divergências» admitidas pelos oficiais da Comissão de Coordenação têm duas causas principais:

1) **A depuração progressiva do Exército**: os «capitães» do 25 de Abril eram menos de trezentos. Almirantes e generais do Estado-Maior que haviam prestado homenagens a Caetano na véspera do levantamento, foram afastados. Desde Maio que o Exército e a Marinha são comandados por homens novos que fizeram a guerra em África. Mas há rancores que se mantêm, que aumentam, que são favoráveis aos «complots», enquanto o **processo de democratização** prossegue. Trata-se de obter a adesão do maior número possível de oficiais para o Programa do M.F.A. Assembleias de oficiais, conselhos das regiões militares, conselhos das diferentes armas, assembleias das unidades em campanha: os militares portugueses nunca tiveram tantas reuniões, nunca trocaram tantos argumentos e tantas ideias.

Desde Janeiro que os sargentos estão associados a este espantoso **forum** que suscita pouco barulho fora das casernas. O general Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército, eleito pelos seus «pares», felicitou os sargentos pela sua adesão ao programa. Alguns oficiais, menos convictos, afastam-se ou são afastados. **Em quatro mil oficiais só ficarão três mil, mas a coesão reforçar-se-á...** diz um ministro militar.

2) **O afastamento do sector «spinolista» após o 28 de Setembro: os «capitães» tinham redigido na clandestinidade um programa muito mais radical, mais revolucionário** afirma um antigo adjunto do general Spínola. Submetido à apreciação dos generais Costa Gomes e Spínola, (convidados pelos jovens oficiais a juntarem-se ao movimento, o programa teria sido suavizado. Não ousando lançarem-se sozinhos para a arena, os «capitães» aceitaram o compromisso. O mal-entendido iria durar até Setembro, embora a crise de Julho (demissão do Governo Palma Carlos) tivesse provocado um primeiro afrontamento público entre o M.F.A. e o general Spínola.

Os «capitães» dizem hoje que foi um belo golpe de Estado aquele que falhou a 28 de Setembro. Os brigadeiros Vasco Gonçalves e Saraiva de Carvalho foram «retidos» no palácio presidencial de Belém uma boa parte da noite de 27 para 28. A Comissão de Coordenação do M. F. A., reuniu em São Bento, cuja defesa foi confiada aos fuzileiros navais. Houve tropas que se puseram em movimento. Spínola cede. Antes de ser «libertado», o brigadeiro Vasco Gonçalves foi insultado por três membros spinolistas da Junta, entre eles o general Galvão de Melo.

A MARINHA RADICALIZADA

A demissão do general Spínola arrastou a partida dos seus fiéis, mas não de todos. Numerosos comandantes de unidades, na província, passam por haver conservado toda a simpatia que tinham pelo antigo governador e comandante militar da Guiné. A Força Aérea, hostil a uma participação do M. F. A. nas assembleias parlamentares é muito menos «radical» do que a Marinha, onde as correntes de esquerda e até de extrema esquerda fizeram rápidos progressos. Oficiais como o tenente-coronel Almeida Bruno, antigo ajudante de Spínola, um dos oficiais mais condecorados do Exército, é tido em grande consideração mesmo pelos «capitães» da Comissão de Coordenação, que lhe pediram insistentemente, em Outubro, que não se demitisse do Conselho de Estado.

A assembleia dos delegados do M. F. A. pronunciou-se em Janeiro em favor da definição de uma «legalidade revolucionária» e por «um pacto de progresso» com os partidos a fim de salvaguardar os princípios do 25 de Abril. As clivagens são mais subtis no seio da Junta e sobretudo no Conselho dos Vinte. Entre o major Sanches Osório, antigo ministro da Comunicação Social, excluído do Governo em Setembro, agora secretário-geral do Partido da Democracia Cristã e o brigadeiro Saraiva de Carvalho, que acusa publicamente o Partido Socialista de considerar o general Spínola como uma «reserva do Estado» a distância é decididamente muito grande.

No seu retiro, perto de Lisboa, o general medita, escreve, e, segundo os seus íntimos «não renega nem lamenta coisa alguma». Todas as manhãs anda a cavalo. Aceitou anular um jantar de duas mil pessoas em sua honra. Recebe muitas visitas. Em Janeiro saiu do seu silêncio para denunciar o risco de uma **ditadura de esquerda** e o papel desempenhado pelas **minorias políticas do Exército**.

Pronunciou-se por um «socialismo democrático»: fórmula que os partidos que praticamente romperam com o M. F. A. e os seus aliados não renegam, esperando conquistar a maioria dos sufrágios dos eleitores no próximo mês de Abril. Salvo incidente de percurso...

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os delegados sindicais do Ensino Médio e Superior para uma reunião de delegados na quarta-feira, dia 19, às 21.30 horas, na sede do Sindicato, Rua das Gaivotas, 6.

A proposta de ordem de trabalhos é a seguinte:

1 — Informações;

2 — A entrevista com o Secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica. Problemas de contratação.

3 — Dinamização do estudo da reestruturação da carreira universitária.

ASSINA: A Comissão Directiva.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco de Leste e havia nevoeiro em alguns locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	7º
FARO	11º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
RÉGUA 20º

Mínima:
F. DO C. RODRIGO 0.2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 13,6º
Atmosfera 12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.07	3,3 m	1.41	1,2 m
20.32	3,3 m	14.07	1,3 m
DIA 19			
9.01	3,2 m	2.38	1,4 m
21.37	3,1 m	15.10	1,5 m
DIA 20			
10.24	3,1 m	3.55	1,5 m
23.12	3,1 m	16.31	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo podendo ocorrer períodos de céu muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo da Roca; vento fraco; ocorrência de nevoeiro ou neblina nas regiões de norte e centro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.24
OCASO ÁS 19.18

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 13

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário. Informação da Bolsa. Rádio Estudantil
17.00 Música Coral
17.20 Temas de educação, por Filipe Reis e Astrid Cohen
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.05 Temas de crianças, coordenação de Maria da Conceição Lopes. Informação de Trânsito. Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 «Que quer ouvir?»
21.45 Observação de cinema por Damas Nunes
22.00 «A grande música negra» por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
00.00 (entrada do MF-1 de Lisboa). Sinal horário

Programa em MF-1 de Lisboa

23.00 Rádio Estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 O compositor interpreta a sua obra: Sinfonia n.º 2, de Otto Klemperer. Concerto op. 38, de Paul Hindemith
16.45 Cantatas de Allessandro Scarlatti
17.15 Curiosidades musicais: autores clássicos desconhecidos
Intercâmbio musical: Festival de Verão em Carintia, 1974, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. Obras de J. S. Bach. Mozart e Frank Martin
18.22 «Espanha», de Chabrier
18.30 Gravações históricas, pelo tenor Beniamino Gigli e orquestra, dir. por Rinaldo Zamboni
19.00 Música sinfónica: Concerto n.º 13 em dó maior, K. 415, de Mozart; Sinfonia n.º 98, em si bemol maior, de Haydn
20.00 Jornal da noite
21.00 Música antiga em flautas de bisel e outros instrumentos, pelo Quarteto Syrinx
21.30 Noite Transfigurada, de Schonberg
22.00 Sonata n.º 14 op. 28, de Beethoven
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 As grandes sinfonias: Sinfonia n.º 6 em lá menor, de Mahler
00.23 Obras de Guillaume de Machault e seus contemporâneos (século XIV)
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF-2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Os grandes solistas
23.00 Música vocal de Mozart: Árias religiosas e de concerto
23.50 Música sinfónica: Concerto em sol maior, de Ravel; Sinfonia n.º 2 em ré maior, op. 43, de Sibelius
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
20.40 Teatro livre

rádio

21.03 Terça-feira à noite
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Momento político (P. P. D.)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.03 Pêndulo
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média, 233,3 m — 1296 KHz; Modulação de frequência (Lisboa) — 93,2 MHz — Emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, R. do Vigário, 74 (T. 866360)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A à P. Paiva Couceiro (T. 843571)
ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D, à Av. D. Rodrigo da Cunha (T. 722384); S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (T. 725140; Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 717958)
AREEIRO
Miranda, C. Pequeno, 36-B, à Av. Sacadura Cabral (T. 770776)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Universal, R. Actor Taborda, 5/7 (T. 44158)
BENFICA
Alegria, E. de Benfica, 180-A (T. 780511)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857)
POÇO DO BISPO
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075)

TURNO N-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944)
ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A, à Al. (T. 728277)
ALVALADE
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658)
ARROIOS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 324816)
BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393)
CAMPOLIDE
Rialto, R. Arco de Carvalhão, 5-A (T. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Tagus, Pt. da R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485)
«CAMPO DE SANTANA
Peninsular, C. dos Mártires da Pátria, 117 (T. 553308)
ENTRE CAMPOS
Nova York, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (T. 760658)
LUMIAR
Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332)
OLIVAIS SUL
Nova dos Olivais, R. Manhica, lote 469 (T. 316402)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. MAMEDE
Albano, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. dos Combatentes G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R.J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
MONTE ESTORIL
Ostende, Rua de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 9744161)
QUELUZ
Zeller, Rua da República, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garret, 1 (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido do Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488); Louro, Rua Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 18

ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756; Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Parente, Rua das Flores, 114; Canavarro, Rua da Restauração, 53; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Sanil, Rua do Paraíso, 214.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; Figueiredo, R. da Sofia; S. José, Arcos do Jardim

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR, ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

MONUMENTAL

O CASO ODESSA

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Grupo B - 10 anos

O CAPITÃO SEM BARCO

com Jerry Lewis

Um filme de Norman Tavrog

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

ÍNDIA

A descoberta do fantasma Lusitano

com: Luis Ferreira, Maria Elisa
Um filme de António Faria

Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos
O BELO

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

3.ª semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira peça o abuso da adolescência

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

Um suspense a 200 km/hora!

A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY

c/ Peter Fonda e Susan George

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

TOUT UNE VIE

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

AMOR ENTRE MULHERES

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo B 10 anos

CERVEJA PARA TODOS

com Bob Hope e Gina Lollobrigida

D JOÃO V - SINTRA

T. 971794 21.30

Grupo C 14 anos

DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO?

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)

RESTELO

T. 610375 21.30

Interdito a menores de 18 anos

TAL MÃE TAL FILHA

c/ Ruth Maria Kubitschek, Edwige Fenech, Fred Williamos
Eastmancolor

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direcção dos Serviços de Espectáculos

4.ª semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

MINHA MULHER É DOIDA

com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin

6.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

O PÁRIA

c/ Jean Marias, Maria José Nat

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Impressionante! Diabólico!

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O FURACÃO DO KARATE

3.ª semana

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

7.ª semana

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 13 anos

Ciclo do Cinema Húngaro

O FORMIGUEIRO

VOX

T. 720808 15.30, 18.30, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

17.ª semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo C 14 anos

OS JUSTICEIROS

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

4.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

4.ª semana triunfal!

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA SESSÃO

Um dos melhores 10 filmes do ano!

De Peter Bogdanovich

4.ª semana

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS PERVERSOS

c/ Marlon Brando

Brando, Belo, Brutal

5.ª semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

Com Jack Nicholson e Candice Bergen

6.ª semana

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE Á SOLTA!

2.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,

Não acons. a menores de 13 anos

UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO
Hoje às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA

19.ª semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Não acons. a menores de 18 anos

O MACHÃO

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
8.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

MARIDOS

Às 18.30
JULES E JIM

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

SEXO LOUCO

Um filme de Dino Risi

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A CLASSE DOMINANTE

Amanhã às 18.30
AMARCORD

MONUMENTAL

T. 555131 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O CASO ODESSA
c/ John Voight, Maria Schell

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»
TEATRO DE CAMPOLIDE
21.45 (18 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»
MARTIN MONIZ
21.15 (13 anos)
«Ás Cuecas»
COLISEU
21.15 (10 anos)
Ópera «Porgy and Bess»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Gaiola dos Loucos»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Maciste Contra os Monstros»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Operação Golfinho»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«Sob a Sombra da Outra»
MOSCAVIDE
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Coração Frio»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Na Pista da Droga de Estambul a Nova York»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Pária»

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Os doze indomáveis patifes»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«International Sexy Festival»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Os Diabos»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Regresso de Aleluia»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«A Nova Escola»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
VALE-FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Bailado «Verioska» Cossacos da Ucrânia»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Minha Mulher é um Violonsexo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
ESTÚDIO FOCO
«A Noiva do Pirata»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sexo Louco»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Grande Farra»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-75»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Satyricon de Fellini»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Nora, Boneca de Casa»
SOUSA BASTOS
21.30 (13 anos)
«Gulliver o Libertador»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Laranja Mecânica»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654031/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

além das eleições poderão impedir que certos partidos políticos muito próximos do anterior regime manipulem as massas despolitizadas do País continuando a sua exploração.

A verdade é que todos reivindicam para si a leitura correcta do Programa do M.F.A. Foi esta questão que pusemos também ao porta-voz do M.F.A. A resposta, bastante clara, define sem margem para dúvidas o sentido que deve dar-se à insitucionalização e à permanência do M.F.A. no processo revolucionário: «Aquela aliança que nós e o Povo Português vimos a proclamar de Povo-M.F.A., M.F.A.-Povo, não é uma palavra vã nem uma frase atirada para o ar. Pretendemos, realmente, estar aliados ao Povo Português e na defesa das classes mais desprotegidas. Esta é a leitura que nós fazemos.»

O SENTIDO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

As decisões tomadas na assembleia de ontem representam uma etapa importante no avanço do processo revolucionário português, um processo revolucionário que o M.F.A. pretende ver realizado com trabalho e não com tiros ou ameaças de guerras civis porque o problema fundamental que se põe e que o Programa do M.F.A. persegue é arrancar o Povo Português a séculos de subdesenvolvimento. Neste Programa têm cabimento todas as forças progressistas que como tal se afirmarem por actos concretos.

Para uma parte importante dos homens que fizeram o 25 de Abril, se não para todos, o M.F.A. já está de facto institucionalizado desde aquela data, ou seja, desde o momento em que a revolução saiu vitoriosa e foi ratificada pelo Povo. Negar essa evidência é apenas dar crédito às afirmações da reacção que desejariam, por motivos óbvios, desacreditar e «esterilizar» o M.F.A.

A institucionalização deverá, portanto ser entendida só pela necessidade de criar novos órgãos de execução. O M.F.A. não deseja o Poder, tem até repudiado o Poder político que decididamente não lhe interessa. Mas compreendeu a não exequibilidade do seu Programa e do Plano Económico se os membros no Governo apenas colaboram no caso de as fórmulas favorecerem as posições dos seus partidos, dificultando a acção de toda a máquina governamental quando não se coadunam com as suas posições. Esta maneira de agir conduz infalivelmente à inoperância. A quem servirá essa inoperância? Àqueles que pretendem desacreditar o M.F.A.

Verifica-se que hoje ninguém ataca um Ministério em particular, mas sim o Governo Provisório mesmo que a competência e a culpa da má resolução ou não resolução dos problemas seja restritita a um só Ministério. Tem-se verificado mesmo que determinados Ministérios levam sempre os problemas de difícil ou controversa resolução ao Conselho de Ministros para assim facilmente se esquivarem às responsabilidades da resolução.

A fase subsequente da institucionalização passa, como já foi referido, pelos contactos com as forças políticas, não só da coligação, mas todas as que forem representativas das correntes interessadas na modificação das estruturas que têm condicionado a vida do Povo Português.

A União Soviética compra a Portugal concentrado de tomate

Foi concluída a primeira transacção comercial de produtos agrícolas entre Portugal e a União Soviética, com a assinatura de um acordo de venda de 5500 toneladas de concentrado de tomate português, num valor superior a 100 mil contos, para fornecimento imediato.

Segundo informação que obtivemos na Junta Nacional das Frutas, entidade que negociou com a Companhia Soviética de Importação de Produtos Alimentares, o preço pago pelo comprador foi um pouco superior ao preço nacional mínimo e muito superior ao preço internacional actualmente em vigor.

Portugal produziu na última safra cerca de 140 mil toneladas de concentrado de tomate, existindo em armazém, antes da compra efectuada pela União Soviética, cerca de 30 mil toneladas.

É possível que em breve seja assinado novo contrato de venda para concentrado enlatado.

Outro negócio praticamente fechado diz respeito ao fornecimento de 400 toneladas de amêndoa portuguesa, quantidade essa que ainda não existe nos «stocks» da J.N.F., dado que os produtores estão um tanto retraídos à espera de melhores preços no mercado internacional. A U.R.S.S. mantém a encomenda.

Outras hipóteses de venda àquela potência, a curto prazo, e ainda no campo dos produtos agrícolas de exportação, dizem respeito a azeitona enlatada e pinhão.

A F.N.L.A. EXIGE A DISSOLUÇÃO DAS COMISSÕES POPULARES DE BAIRRO ORGANIZADAS PELO M.P.L.A.

LUANDA, 18 (ANI) — «As comemorações do 15 de Março, colocadas sob a égide das massas camponesas, terão este ano particular relevo» — declarou o eng. Ngopa Kabangu, ministro do Interior do Governo de Transição e membro do «bureau» político da F.N.L.A. na conferência de Imprensa que concedeu na nova sede daquele movimento, à estrada de Catete.

Ngola Kabangu, que se encontrava ladeado pelo dr. Samuel Abrigada e por Hendrik Vaal Neto, igualmente membros do «Bureau» Político da F.N.L.A. e, prespectivamente, ministro da Saúde e secretário de Estado da Informação, revelou que a F.N.L.A. pediu ao Governo a dissolução imediata das chamadas comissões populares de bairro. Acrescentou que «a F.N.L.A. continuará a rejeitar todo e qualquer acto susceptível de provocar uma guerra fratricida» e que «não permitirá a instalação de um clima de insegurança e de anarquia no país».

NETO: O IMPERIALISMO É O INIMIGO PRINCIPAL

Regressou ontem a esta cidade o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., que durante dois dias visitou Cabinda e ali presidiu a um comício.

Anteontem dirigiu uma importante alocução aos militares das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola.

O presidente Agostinho Neto recordou aos guerrilheiros e militantes do M.P.L.A. o internacionalismo da luta travada, que fez das vitórias alcançadas por eles vitórias dos povos das outras ex-colónias portuguesas, «visto serem os mesmos objectivos os que se pretendiam alcançar e o mesmo inimigo a combater». Mencionou também o Povo Português que conseguiu expulsar o colonialismo e o fascismo: «O povo de Angola, tendo-lhe sido reconhecido o direito à independência não tem contradições fundamentais com o povo português».

O presidente do M.P.L.A. referiu depois, que embora se tivessem alcançado já muitas vitórias, ainda não se obtiveram nem se consolidaram os ojectivos finais pretendidos.

A finalizar, o dr. Agostinho Neto declarou que o M.P.L.A. não permitirá que um grupo de indivíduos ou um grupo político domine a vida política do país sem a participação do povo angolano, e exortou todos os militantes a irem em frente no combate contra o inimigo principal do povo angolano: o imperialismo e os seus agentes.

O BANDITISMO EM LUANDA

LUANDA, 18 (ANI) — Correspondendo a um apelo dos industriais de pesca, que pedem uma maior repressão à banditagem que campeia no porto pesqueiro de Luanda, o que está a causar grandes prejuízos à indústria e a perturbar o abastecimento de pescado à cidade, esteve ontem naquele local o ministro Johnny Eduardo, membro do Colégio Presidencial, que era acompanhado pelo secretário de Estado das Pescas, Manuel Alfredo Coelho. A visita teve por finalidade estudar «in loco» as medidas a tomar para fazer voltar à normalidade a actividade no porto de pesca.

APELO DO M.P.L.A. AOS PARTIDÁRIOS DE CHIPENDA

LUANDA, 18 (R.) — O chefe da delegação do M.P.L.A. em Luanda, Lucio Lara, acusou o dissidente Daniel Chipenda de se vender aos interesses estrangeiros e de «lançar a instabilidade no nosso país».

Salientando que os elementos da facção Chipenda são veteranos da guerra contra o colonialismo português, Lara exortou-os a lutar patrioticamente por uma Angola melhor, «mas sem armas, ou, pelo menos, sem armas que ameacem o nosso povo».

Os partidários armados de Chipenda foram expulsos de Luanda na quinta-feira passada pelas forças do M.P.L.A., que invadiram os escritórios que ocupavam na capital.

Trabalhadores denunciam "manobras de Miguel Quina"

Da Comissão «Ad Hoc» dos Trabalhadores das Empresas do Grupo Borges (Grupo Quina), recebemos um comunicado que, pela importância de que se reveste, transcrevemos na íntegra:

«A Comissão «Ad-Hoc» alerta todos os trabalhadores para as manobras reaccionárias do capitalista Miguel Quina, nas Empresas Imobiliárias, Cimobim, Ciparque e Alcácer.

«Têm os trabalhadores conhecimento de que vão ser feitas por Miguel Quina, a seus familiares, vendas de bens do activo por valores muito inferiores ao seu valor actual.

«Está marcada uma das escrituras para o dia 18 do corrente (hoje).

«Chama-se a tenção para o facto destes imóveis estarem a servir de garantia, junto do Banco Borges e Irmão, a empréstimos que este banco fez às empresas imobiliárias.

«Denunciam também os trabalhadores o pagamento de ordenados através das empresas imobiliárias, a alguns indivíduos saneados de outras empresas (caso concreto de Carlos Rodrigues Machado, saneado do «Jornal do Comércio»).

«Dado que estas empresas se debatem actualmente com graves problemas financeiros, estando em risco o pagamento dos ordenados de todos os meses ao pessoal, não se justifica que este e outros indivíduos que nada produzem para as empresas continuem a receber os seus ordenados.»

RÁDIO RENASCENÇA: SÓ TERÇO E MISSA

Continuação da pág. 1

de abdicar do direito de imprimir à Emissora Católica, de que é proprietária, a orientação que considera conforme a fé cristã e à vida da Igreja». Respondem os trabalhadores:

«Durante longos anos, a presença da Igreja em Rádio Renascença (para além da propriedade) quase se limitou à transmissão da missa dominical e à transmissão diária do terço, sendo este várias vezes relegado para horas mais tardias em favor da transmissão de competições desportivas, apesar da oposição manifesta de trabalhadores desta Estação. Por isso, podemos afirmar abertamente que, após o dia 30 de Abril e até este momento, a presença da Igreja na Rádio Renascença tem sido mantida e valorizada, sempre num esforço atento e permanente de acompanhar os homens deste País na sua caminhada de libertação. Talvez a nossa linguagem, por vezes tenha sido dura; mas a nossa actuação sempre esteve do lado dos desprotegidos. E julgamos que isto é fundamental no evangelho» (ponto 8).

O Episcopado português, pela nota da Conferência, afirma ainda:

1) «que Rádio Renascença não tem sido nos últimos meses, a voz da Igreja, porque uma ilegítima situação de força a tem impedido de exercer aí o seu múnus de orientação doutrinal; 2) que denuncia veementemente uma tal situação, contrária à ordem jurídica e à liberdade e independência da Informação; 3) que, dentro das suas possibilidades e no âmbito das suas atribuições, não desistirá de empreender as medidas mais adequadas à reposição dos seus direitos.» A tais afirmações os trabalhadores não reconhecem qualquer veracidade e expressam-no no seu comunicado. Nomeadamente (outros pontos já foram atrás transcritos) no que respeita à liberdade e independência de informação. Recordem-se, aliás, as acusações feitas pelos trabalhadores à direcção da emissora quanto ao silêncio informativo que, durante algum tempo foi imposto.

A greve, que agora é inevitável, será apenas suspensa para a prestação dos serviços religiosos aos ouvintes católicos (terço diário e missa dominical). Segundo nos foi dado observar nos próprios estúdios da emissora, alguns deles se têm manifestado, telefónicamente, apoiando a decisão dos assalariados da R. R.. A equipa de programas religiosos, constituída por sacerdotes, apoia igualmente a posição dos trabalhadores. A solidariedade tem chegado, no entanto, também de outros sectores, nomeadamente da classe trabalhadora em luta contra o desemprego e os despedimentos e de organismos sindicais. O conflito, aliás, reveste-se de um interesse particular uma vez que está demarcando, no quadro dos conflitos sociais, a posição da Igreja, ou antes, dos seus responsáveis.

A FRELIMO PRECONIZA A DEMOCRACIA POPULAR

LOURENÇO MARQUES, 18 — «Devemos ter muita vigilância quando falamos em democracia e aplicamos a democracia», afirmou Joaquim Chissano, membro do Comité Central da Frelimo, e primeiro-ministro do Governo de Transição, ao discursar na abertura de um plenário nacional da Frelimo, que está a decorrer em Mocuba, próximo de Quelimane, na Zambézia.

No seu improviso, Chissano sublinhou ainda: «Quando falamos em democracia, falamos em democracia popular, que é contra o liberalismo ideológico. A nossa democracia popular é um centralismo democrático.»

Chissano chamou a atenção para o facto de a reunião plenária não deve ser confundida com um congresso, não obstante a sua representatividade nacional. Na sua comunicação o primeiro-ministro abordou vários aspectos da actual situação em Moçambique, tendo referido que o Governo moçambicano está disposto a aceitar a cooperação de qualquer país do mundo, desde que isso não implique interferências nos assuntos internos e prejuízo para a independência nacional.

Joaquim Chissano salientou ainda a posição anti-imperialista e antineocolonialista que sempre caracterizou a linha política da Frelimo, terminando por reafirmar a solidariedade do povo moçambicano para com os povos ainda dominados pelos regimes racistas da África Austral.

A sessão é presidida por Armando Guebuza, comissário político nacional e ministro da Administração Interna, nela tomando parte mais de mil delegados. Foram criados grupos de trabalho e o plenário decorrerá até ao próximo fim-de-semana.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A fim de coordenar as actividades do escritório dos representantes do P.N.U.D. (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em Moçambique e das diversas agências especializadas da O.N.U. com a Frelimo, e com o Governo de Transição, o primeiro-ministro, Joaquim Chissano, exarou um despacho através do qual é criado um grupo de trabalho para a coordenação da ajuda internacional, que funcionará junto do seu gabinete.

Entretanto, chegou a Moçambique uma delegação búlgara constituída por especialistas em economia, agricultura, saúde e ensino.

HOMENAGEM A RIBEIRO DOS SANTOS

Está marcada para hoje, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma sessão de homenagem a José António Ribeiro dos Santos, promovida por estudantes daquele estabelecimento de ensino.

Programa: inauguração de uma exposição sobre a «Escola Democrática e Popular», descerramento de uma fotografia daquele estudante morto pela P. I. D. E., leitura de poesias revolucionárias e projecção do filme chinês «Xangai Dia-a-Dia».